

# ENTRE ABERTA

Revista de Extensão

ISSN 2446.9769 Volume 5 Número 1 Ano 2021

CESMAC

LIGA ACADÊMICA  
LIDECCRIM  
DE CIÊNCIAS CRIMINAIS

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **Editores Chefes**

Prof. Dr. Douglas Apratto Tenório

Profa. Dra. Claudia Cristina Silva Medeiros

Prof. Dr. José Rodrigo de Araújo Guimarães

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Jorge Luiz Gonzaga Vieira

Profa. Dra. Claudia Cristina Silva Medeiros

Prof. Dr. José Rodrigo de Araújo Guimarães

Prof. Dr. Fernando Wagner da Silva Ramos

Prof. Me. Sérgio Venancio da Silva

Profa. Ma. Vanina Papini Goes Teixeira

Prof. Selenobaldo Alexinaldo Cabral de Sant'Anna

### **Projeto Gráfico**

Profa. Vania Luiza Barreiros Amorim

## SUMÁRIO

MONITORIA POTENCIALIZADORA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	03
O DIFERENCIAL DO ACADÊMICO INSERIDO NA VIVÊNCIA DO PET SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES.....	17
RELAÇÃO ENTRE O ÁLCOOL E A ANSIEDADE NA SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
DO ALEITAMENTO MATERNO À INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS E PLATAFORMAS DIGITAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA LAINE.....	43
CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA À PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CONTEXTO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	58
COVID-19: EPI DE MATERIAL RECICLÁVEL CONSTRUÍDO POR ALUNOS DE LIGA ACADÊMICA.....	69
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PREVENÇÃO DE SUICÍDIO DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	78

## MONITORIA POTENCIALIZADORA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### POTENTIALIZING MONITORING IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN NURSING GRADUATION: EXPERIENCE REPORT

*Rafaela Silva Tomaz De Aquino<sup>1</sup>; Laura Cristina Magalhães Tertuliano<sup>2</sup>; Aretha Maria Alves Tenorio<sup>1</sup>; Esther Alessandra França<sup>1</sup>; Thiago Lopes de Oliveira<sup>1</sup>; Maria José Sampaio da Silva<sup>2</sup>; Marilúcia Mota De Moraes<sup>2</sup>; Ticiane Rosa De Carvalho Costa<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac – Maceió, Alagoas, Brasil

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac – Maceió, Alagoas, Brasil

#### RESUMO

Este artigo relata a contribuição da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem, visto que é considerada uma ferramenta de apoio aos alunos, a qual fortalece a aprendizagem e contribui para a formação de profissionais qualificados. Parte de um relato de experiência vivenciado em uma instituição de ensino superior no curso de graduação em enfermagem. Realizaram-se encontros semanais para revisão, junto com os alunos que tiveram interesse em aprofundar seus conhecimentos neste tema específico, com o objetivo de atenuar suas dificuldades e aprimorar o conhecimento com base na temática abordada. Evidenciou-se que a monitoria contribuiu não só para a melhora da comunicação, participação e capacitação dos alunos e monitores, mas também potencializou o processo de ensino aprendizagem, tendo êxito no espaço universitário.

**Palavras-Chave:** Educação em Enfermagem. Ensino. Aprendizagem. Apoio pedagógico

#### ABSTRACT

This article reports the contribution of academic monitoring in the teaching-learning process, as it is considered a tool to support students where it strengthens learning and contributes to the training of qualified professionals. Part of an experience report lived in a higher education institution in the undergraduate nursing course. Weekly meetings were held for review with students who were interested in deepening their knowledge on a given topic, in order to alleviate their difficulties and improve knowledge based on the theme addressed. It became evident that the monitoring contributed not only to the improvement of communication, participation and training of students and monitors, but also enhanced the teaching-learning process, being successful in the university space.

**Keywords:** Nursing Education. Teaching. Learning. Pedagogical support.

**Como citar este artigo:**

AQUINO, R. S. T.; TERTULIANO, L. C. T.; TENORIO, A. M. A.; VIEIRA, E. A. F.S; OLIVEIRA, T. L; SILVA, M. J.S; MORAES, M.M; COSTA, T. R.C. *Monitoria potencializadora no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem: relato de experiência – EARE*[internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):1-1. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>

## INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) encontram-se, a cada dia, com acadêmicos que apresentam complexidades para desenvolver aptidão, prática, habilidades e competências que atendam ao mundo globalizado. Frequentemente, as IES vêm se comprometendo em desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos procedentes de diferentes campos, almejando o aperfeiçoamento de sua qualificação. (FRIZON, 2016).

A educação superior tem proporcionado meios para uma formação ética e comprometida, formando profissionais que atuem como cidadão social e político, para isso, faz-se necessário o suporte de recursos e estrutura para acatar as necessidades do estudante, avigorando conhecimentos, considerando os anseios e expectativas, dando todo suporte necessário ao questionamento e esclarecimento de dúvidas, ratificando o processo ensino-aprendizagem. Contudo, as instituições de ensino superior carecem em formar formação em enfermagem condizente às emergências do mundo desenvolvido, exigências do meio de trabalho, a seus modos e condições de vida e à saúde dos diferentes grupos. (ANDRADE, 2018; RODRIGUES, et al., 2018)

De acordo com a Resolução COFEN nº 564/2017 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, o enfermeiro está diretamente relacionado com a gestão do cuidado ao sujeito e à coletividade, nos mais diferentes contextos culturais e sociais. Para isso, utiliza-se de saberes técnicos e científicos na prática social, por meio da assistência, gerenciamento, educação e pesquisa.

É de extrema necessidade expandir o trabalho não só com atividades pedagógicas, mas deve ser investindo, tanto no campo da docência, das aprendizagens e da avaliação, quanto na gestão das instituições formadoras do

ensino superior, para que, assim, delas possam fazer verdadeiros instrumentos de inovação, assistência qualificada, educação e pesquisa, originadores do sucesso acadêmico de alunos, professores e até mesmo da própria instituição.

A atividade do programa de monitoria, durante a graduação, é uma ferramenta pedagógica de grande relevância, quando implementada, visto que o discente monitor se envolve ativamente no ensino dos estudantes, desenvolvendo elaboração de exercícios, esclarecimento de dúvidas e discussão sobre a pedagogia da disciplina (ORTOLAN, et al., 2019; LIRA, et al., 2015) Dessa forma, monitoria é uma ferramenta de ensino utilizada com o objetivo de revisar junto com os alunos as temáticas passadas pelo docente, um momento que é reservado para dialogar, tirar dúvidas e praticar o que foi visto em sala de aula.

Vista como uma ferramenta de apoio pedagógico, a monitoria acadêmica fomenta oportunidades não somente para o discente-monitor, mas também ao educando, onde é possível aprofundar conhecimentos, trabalhar habilidades, tanto na teoria quanto na prática, sancionar dúvidas e fornecer orientações referentes à área de conhecimento estudada. A monitoria enriquece a integração entre teoria e prática, gera um recinto prolífico para indagações que possam surgir e para a revisão de conteúdo, técnicas e procedimentos, em combinação com o planejamento educativo do curso de graduação (ANDRADE, 2018; RODRIGUES, et al, 2018).

*Haagi et al., (2008, p 216), afirmam que a monitoria pode ser vista como um serviço prestado de apoio aos alunos que tenham interesse de aprofundar seus conhecimentos em determinado tema, assim como amenizar as dificuldades que alunos por ventura possam apresentar no decorrer da dinâmica do processo de aprendizagem em sala de aula, ou seja, a monitoria serve como apoio aos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado somente com a explicação em sala de aula, bem como serve para alunos que queiram aprofundar em algum tema específico de um campo de estudo.*

As atividades desenvolvidas pelos alunos monitores durante o processo de ensino têm como propósito coadjuvar o docente titular, mas, no ensino superior, a monitoria vem sendo manuseada constantemente como método de apoio à educação, sobretudo, para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. É visto que em seu desenvolvimento, ela mantém a ideia inicial, onde os estudantes mais avançados nos programas escolares assessoram na instrução e na orientação de seus colegas (FRIZON, 2016).

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência acadêmica, na monitoria das disciplinas de práticas integrativas em saúde III do curso de graduação em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac, aos discentes do sexto período. A monitoria ocorreu no período de agosto a dezembro de 2020, período crítico no processo de ensino em nível mundial, pelo cenário pandêmico pelo novo coronavírus (COVID-19).

O presente estudo utilizou um levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica, por meio de artigos acadêmicos, relacionados ao âmbito da monitoria acadêmica, por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com linha temporal dos últimos 5 anos.

A disciplina práticas integrativas em Saúde III, desenvolve no aluno a capacidade de identificar estratégias efetivas de intervenções existentes no processo saúde-doença, incorporando habilidades, atitudes e raciocínio crítico, relacionadas aos grupos (mulher, criança, adolescente, homem, adulto e idoso) na atenção básica, focando na especificidade individual e coletiva de forma contextualizada e humanizada, através da sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

Diante do cenário de pandemia da Covid-19, com que nos deparamos no início de 2020, as atividades presenciais e práticas, no *campus*, foram suspensas, pelo risco de contaminação dos discentes e docentes, sendo necessário às Instituições de Ensino adaptarem-se à nova realidade e buscarem formas para continuar com o processo de ensino.

O Cesmac adotou, no ensino, o uso das plataformas virtuais na modalidade remota, o que coube à monitoria acompanhar as atividades em sala de aula remotas; preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino como aulas, exercícios de fixação e casos clínicos. E ao mesmo, estar disponível para o discente sanar suas dúvidas sobre os diversos conteúdos teóricos e práticos ofertados na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem; orientá-los quanto à realização de pesquisas bibliográficas sobre os diversos temas abordados nos trabalhos e processos avaliativos; e auxiliá-los na correção das atividades propostas.

Seguindo as recomendações e protocolos de distanciamento social adotados pelo estado de alagoas e todas as medidas de proteção recomendadas pelo Ministério da saúde, iniciamos em novembro de 2020 as aulas práticas em laboratório, com encontros semanais, respeitando o limite de pessoas e as regras de segurança, a fim de promover um alcance maior de aprendizagem, amenizar suas dificuldades e aprimorar o conhecimento por meio de simulações referenciando a teoria dos assuntos abordados à prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

É evidente que a monitoria concorre para que o processo de ensino-aprendizagem seja desenvolvido com êxito, pois contribui nas atividades realizadas pelo docente, de tal forma que facilite aos alunos a compreensão dos conteúdos teóricos e práticos. Além disso, é uma experiência exitosa no aprendizado do discente-monitor, visto que fomenta uma troca de conhecimento e compartilhamento de informações, abrindo horizontes de forma que amplie seus estudos na disciplina. (GALVÃO, 2019, et al., FEITOSA, 2019)

A disciplina de Práticas Integrativas em Saúde III é ofertada ao curso de enfermagem no sexto período letivo, como matriz curricular obrigatória, com o intuito de implementar a atenção primária à saúde, à assistência de enfermagem à saúde da mulher, dentro e fora do período gravídico, no puerpério; promovendo o controle de agravos e a promoção da saúde, bem como prestar o cuidado à saúde da criança, e rastreamento de doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica pelo HIPERDIA.

O desenvolvimento da disciplina ocorre de forma teórico-prática, com a implementação dos conhecimentos adquiridos no âmbito da atenção básica à saúde, sob a supervisão dos docentes responsáveis pela disciplina, oportunizando aos discentes associar a teoria com a prática. Vivenciando a rotina do profissional de enfermagem, executando a SAE e o processo de enfermagem.

Entretanto, diante do cenário de pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 que enfrentamos atualmente, o distanciamento social, precisou ser executado, desde o início de 2020, como medida de prevenção contra a propagação do vírus, impossibilitando o acesso dos discentes aos campos de estágio e aulas presenciais.

Assim, dando continuidade ao ensino e aprendizado, a instituição de ensino

autorizada e respaldada pelo MEC (Ministério da educação) optou pelo uso das plataformas digitais, para realização das aulas teóricas, discursivas/expositivas, com metodologia ativa, utilizando os recursos audiovisuais através da Plataforma *Teams*.

O impacto gerado pela pandemia necessitou de mudanças nos métodos de ensino, deixando de ser apenas um modelo conteudista, para metodologias que favorecem o uso de tecnologias em prol da criatividade e autonomia dos docentes juntos aos discentes (SOUZA, 2020).

Assim, os monitores também aderiram à plataforma remota para implementação de atividades que auxiliem no desenvolvimento de habilidades técnicas e conhecimento teórico, possibilitando a evolução acadêmica.

O relato se baseia na área de Atenção Integral à Saúde da Mulher, cujas realizações ocorreram para o aprofundamento em torno dos assuntos transmitidos em aulas e aprimoramento do ensino aprendizagem dos alunos. Foram realizadas por meio de encontros semanais, nas terças feiras, de acordo com a temática abordada nas aulas teóricas pelos docentes e pelo cronograma da disciplina.

A Monitoria é uma ferramenta importante no processo de ensino- aprendizagem, que oportuniza a contribuição, junto ao docente, dos conteúdos e atividades teóricos e práticos abordados na disciplina, sendo essa experiência importante tanto para os discente-monitores quanto para os alunos, uma vez que proporciona um espaço de compartilhamento de saberes e conhecimentos mútuos, corroborando para a ampliação dos estudos e bagagem educacional do monitor sobre a disciplina ministrada. (GALVÃO; FEITOSA et al 2019)

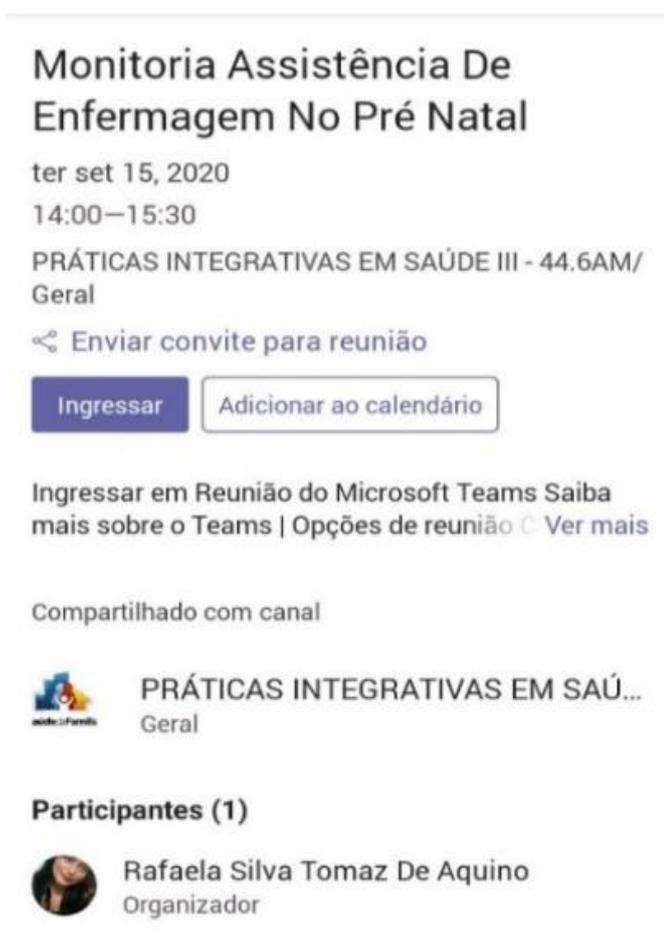
Com isso, ocorreu no dia 15/09/2020 a monitoria remota com horário estimado para iniciar de 14:00h até 15:30h, pela Plataforma *Teams*, abordando o assunto sobre Assistência de Enfermagem no Pré-natal.

Simultaneamente, com as aulas presenciais, o meio virtual tem sido um grande colaborador no processo de ensino-aprendizagem, em conjunto, podem ampliar o andamento do ensino, pois fornece a acessibilidade aos discentes, reduz o tempo de ressarcimento de dúvidas e torna o processo de troca de conhecimento mais flexível. A monitoria utiliza de ferramentas como o *Microsoft Teams*, que oportuniza aos utilizadores formar turmas, reuniões em tempo real, compartilhamento de arquivos e tarefas e o desenvolvimento de atividades que se tornam de fácil resolução para os alunos durante o dia a dia. (LIMA, PINHEIRO 2018)

Demonstrando a importância da atribuição das mídias digitais no ensino e aprendizagem, Toneli, et al., (2015) enunciam que desfrutar do aporte tecnológico torna a comunicação com o discente mais favorável, pois é preciso inserir-se no cotidiano do mesmo de maneira confortável, deixando de lado a ideia de que apenas o conhecimento teórico é necessário para obter o sucesso. (LIMA; PINHEIRO 2018)

Seguem, em anexo, figuras 1, 2 e 3 como demonstrativo da realização da monitoria e a ilustração dos slides criada pela monitora de Práticas Integrativas em Saúde III utilizado no dia da monitoria.

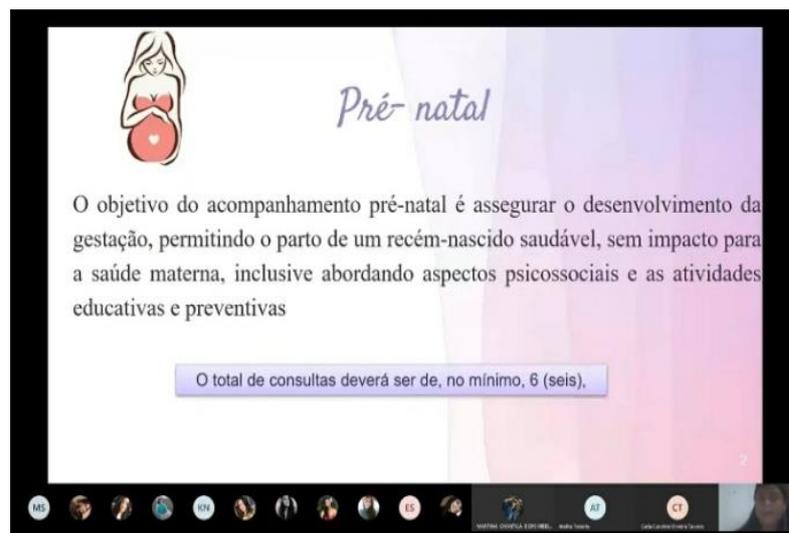
**Figura 1** – Tela capturada sobre a realização da monitoria pela Plataforma *Teams*.



Fonte: Plataforma *Teams*

**Figura 2** – Captura de tela do *slide* no dia da monitoria.

Fonte: Elaborada pela monitora.

**Figura 3** – Captura de tela da realização da monitoria pelo *Teams*.

Fonte: Plataforma *Teams*.

O assunto abordado sobre a Assistência de Enfermagem no Pré-natal, destacou os diagnósticos da gestação, baseados em sinais de presunção, sinais de probabilidade e sinais de certeza. Além de mostrar, por meio do caso clínico, como ocorrem as consultas de pré-natal, o preenchimento da caderneta da gestante, da ficha perinatal e a importância do acompanhamento no pré-natal para prevenção e detecção precoce de doenças materno-fetais, visando o desenvolvimento saudável do bebê. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

No dia 29/09/2020, ocorreu a monitoria no horário de 14:00h até 15:30h para a resolução do caso clínico referente à Assistência de Enfermagem no Pré-natal, com intuito de aplicar o conhecimento adquirido em aula e por meio da monitoria remota exercida na semana anterior.

Dessa forma, a monitoria consistiu na resolução do caso clínico executado em prática. Com isso, foram aplicadas questões como: 1) Maria está grávida? 2) Qual a Data da Última Menstruação (DUM)? 3) Qual a Data Provável do Parto (DPP)? 4) Qual a idade gestacional (IG)? 5) Quais condutas precisam ser tomadas diante desse caso clínico?

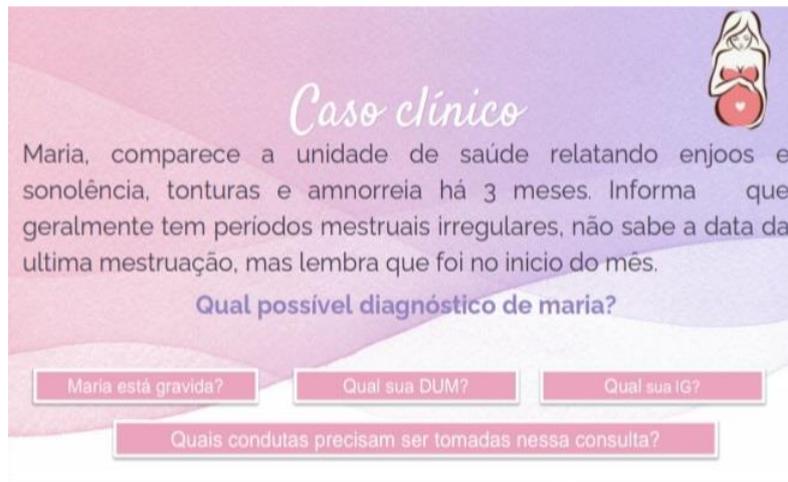
Diante das questões apresentadas pôde-se ter noção do nível de conhecimento dos alunos em torno do assunto, demonstrando boa qualidade na transmissão de informações por parte da relação ensino-aprendizagem dos docentes e monitores com os alunos.

Seguem, em anexo, as figuras 1 e 2 como representação da marcação da monitoria e da explanação sobre o caso clínico.

**Figura 1** – Captura de tela sobre a marcação da monitoria.



**Figura 2** - Captura de tela sobre a explanação do caso clínico no dia da monitoria.



Fonte: Elaborado pela monitora.

No mês de novembro e dezembro de 2020, foram iniciadas as aulas teórico-práticas no laboratório de habilidades da instituição, pela integração das disciplinas de práticas integrativas III e Atenção Integral à saúde da mulher II, seguindo todas as recomendações e protocolos de distanciamento social adotados pelo estado de Alagoas e todas as medidas de proteção recomendadas pelo Ministério da Saúde. Abordou-se, como estratégia de ensino, a simulação da Primeira Consulta do Pré-natal. Com isso, os assuntos passados em aula foram aplicados, por meio de casos clínicos elaborados pelas monitoras, permitindo relacionar o conteúdo teórico aplicado nas duas disciplinas para revisão em uma simulação da prática.

Através das competências e comprometimento destinados aos discentes-monitores, as monitorias foram baseadas no acompanhamento das aulas teóricas, estando disponíveis para caso surgisse alguma dúvida por parte dos discentes. Sendo possível a troca de saberes e o compartilhamento de suas vivências no campo de estágios, os assuntos ministrados foram organizados de modo didático colocando em ênfase o ensino baseado no conhecimento científico, na aplicação do conteúdo em torno da prática.

## CONCLUSÃO

Portanto, as monitorias têm importância na relação da comunicação do conhecimento por meio do processo ensino-aprendizagem, promovendo à troca de diálogos e vivências contribuindo para o enriquecimento da relação docente e

discente, assim como desperta e reforça a vocação de ser professor, bem como de estimular a criatividade e a recriação de novas metodologias e práticas pedagógicas visando à renovação dos conhecimentos específicos e afins inerentes ao curso acadêmico.

A monitoria incentiva no acadêmico monitor o critério de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em crescer conhecimentos e o desempenho nas atividades acadêmicas, como a elaboração de aulas, casos clínicos, exercícios de fixação e simulações das práticas, permitindo, assim, uma maior interação do aluno com as temáticas, estimulando o monitor a estar sempre buscando novas experiências para unir aos conhecimentos existentes.

O programa de monitoria proporciona ao discente-monitor aperfeiçoar habilidades acadêmicas e pessoais, expandir os conhecimentos e estimula o desenvolvimento de um caráter de responsabilidade e compromisso com as atividades que irão ser desenvolvidas. Além de promover a capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal.

A monitoria voluntária remota exigiu a necessidade dos discentes monitores se aprofundarem nas temáticas abordadas na disciplina, além de desenvolver competências para utilização das tecnologias e plataformas digitais de ensino. A adaptação da monitoria presencial para o uso das ferramentas virtuais exigiu que os monitores buscassem metodologias ativas e dinâmicas, com dedicação e compromisso para transmitir os conteúdos com domínio, transmitindo informações atualizadas e completas.

Evidenciou-se pela experiência vivenciada que a monitoria é uma oportunidade importante no ambiente acadêmico, em que se destaca o protagonismo do discente monitor, que além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, expande sua forma de levar e receber o conhecimento ativamente, proporcionando a troca de experiência e saberes mutuamente, permitindo a formação de vínculos de confiança entre os docentes e alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G.R; RODRIGUES, I. L. A; NOGUEIRA, L. M.V; SOUZA D.F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na

graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enferm.** [Internet]. 2018;71(suppl 4):1690-8.

BRAGA, V.; ROSA, P.C.C; LEÃO, M. B; et al. Monitoria acadêmica: estratégias para buscar o aperfeiçoamento e fomentar sua procura. Anais do **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 14 fev. 2020

FRIZON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan. /abril, 2016.

GALVÃO, B. F; FEITOSA, M. O. importância da monitoria na graduação: relato de experiência. Anais do **Seminário de Projetos de Ensino**, v. 4 n. 1, 2019.

LIMA, T. S; PINHEIRO, S.S. A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento profissional do monitor: relato de experiência. In: Conexão Fametro 2018 - Fortaleza/CE, 2018.

MEDEIROS, M. R; TAVORA, R. C. O; BARRETO, R.A. R; et al. Papel da monitoria na formação acadêmica em tempos de Covid-19: relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 4 set. 2020.

ORTOLAN, L.S; ALTEFF, L. F; TIBURZIO, V.L. B. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **REnBio-Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, -vol. 13, n. 2, p. 289-308, 2020

SANTOS, I. M. R; CARDOSO, D. S. A; SANTOS, D. S., et al. A vivência na monitoria de enfermagem, saúde e sociedade I: relato de experiência. **GEP NEWS**, Maceió. v. 02, n. 2, p. 147-151, abril/jun, 2018.

SILVEIRA, E; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v 17, n. (30), p 110 – 118, 2018.

SOUZA, R. O; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico- REINPEC**. Nº 2, volume 1, artigo nº 16, julho/dezembro 2015.

## ANEXOS

## INSERIR AS EVIDÊNCIAS



Foto 1: Monitoria presencial das disciplinas de Práticas Integrativas em Saúde III e Atenção Integral à Saúde da Mulher do Centro Universitário Cesmac.



## O DIFERENCIAL DO ACADÊMICO INSERIDO NA VIVÊNCIA DO PET SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES

THE ACADEMIC DIFFERENTIAL INSERTED IN THE EXPERIENCE OF PET  
HEALTH: EXPERIENCE REPORT OF MONITORS

*Ana Beatriz de Melo Calado<sup>1</sup>; Beatriz dos Santos Calaça<sup>2</sup>; Érika Rosângela Alves Prado<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

<sup>2</sup> Acadêmica de Biomedicina, Centro Universitário Cesmac

<sup>3</sup> Fisioterapeuta e docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac

### RESUMO

O Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde – PET/Saúde implanta uma linha tênue, em concordância com a interprofissionalidade, com pleno destaque para a estratégia de saúde da família, para que seus membros possuam uma ampla vivência acerca das atuações profissionais presentes no grupo. Possibilitando ainda uma oportunidade em aperfeiçoar o trabalho interprofissional no serviço e no aprendizado acadêmico, de acordo com as necessidades do SUS. O estudo é do tipo relato de experiência e visou retratar a plena vivência dos monitores bolsistas do PET-Saúde Interprofissional do CESMAC. Com relação à análise das literaturas, foi observado que as atividades extracurriculares têm ganhado bastante visibilidade entre os estudantes, porém há uma escassez de estudos sobre tal tema no Brasil. Desde a primeira experiência vivida no PET, o mesmo se empenha em sempre mostrar um trabalho dinâmico e em equipe, instigando o senso crítico e de pesquisa dos monitores. Contudo, nota-se a importância de uma equipe interprofissional e o envolvimento na participação do Pet-Saúde que oportuniza o acadêmico a aprender com o trabalho e vivenciar a realidade nata do sistema de saúde. Os monitores referem breves relatos ao longo de todo o artigo, evidenciando suas principais vivências e pontos de vista, em que, durante o período da vivência, percebeu-se um empenho do trabalho em equipe, instigando o senso crítico e de pesquisa dos monitores. Além de vivências práticas realizadas em uma sequência de planejamento, execução e avaliação de todas as ações propostas, com foco para a satisfação da comunidade.

**Palavras-Chave:** Práticas Interdisciplinares. Educação em Saúde. Integralidade em Saúde.

## ABSTRACT

The Education through Work for Health Program - PET / Saúde implements a fine line, in accordance with interprofessionality, with full emphasis on the family health strategy, so that its members have a wide experience about the professional activities present in the group. It also provides an opportunity to improve interprofessional work in the service and academic learning, according to SUS needs. The study is an experience report and aimed to portray the full experience of the monitors of the PET-Saúde Interprofessional of Cesmac. Regarding the analysis of literature, it was observed that extracurricular activities have gained a lot of visibility among students, however, there is a scarcity of studies on this topic in Brazil. Since the first experience lived at PET, he strives to always show dynamic and team work, instigating the critical and research sense of the monitors. However, it is noted the importance of an interprofessional team and the involvement in the participation of Pet-Saúde that allows the academic to learn from work and experience the natural reality of the health system. The monitors refer to brief reports throughout the article, highlighting their main experiences and points of view, in which, during the period of the experience, a commitment to teamwork was noticed, instigating the critical sense and research of the monitors. In addition to practical experiences carried out in a sequence of planning, execution and evaluation of all proposed actions, with a focus on community satisfaction.

**Keywords:** Interdisciplinary Practices. Health Education. Integrality in Health.

### **Como citar este artigo:**

CALADO, A. B. M.; CALAÇA, B. S.; PRADO, E. R. A.; *O Diferencial do Acadêmico Inserido na Vivência do Pet Saúde: Relato de Experiência dos Monitores.* – EARE[internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):1-1. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>

## INTRODUÇÃO

O Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) implanta uma linha ampla acerca das atuações profissionais presentes no grupo. O projeto em si, foi instituído em março de 2010, através das Portarias nº 421 e 422, e se qualifica como um primeiro passo do Ministério da Saúde, para unir acadêmicos das áreas da saúde e profissionais atuantes, em atividades teórico-práticas dispostas nos serviços. (BRASIL, 2018)

De tal forma que seu objetivo principal é estimular a aprendizagem de todos, com domínio pleno para Estratégia de Saúde da Família, ou seja, preparar

principalmente os alunos, para viver a realidade do Sistema Único de Saúde – SUS (KOHL, 2019). Desse modo, pode-se dizer que suas atividades são compreendidas em três momentos: teoria, prática e produção.

No primeiro, encaixa-se a teoria, na qual aborda-se um conteúdo para aprofundar o conhecimento e assimilação da temática proposta; o segundo compreende a vivência prática, observando o trabalho da equipe do serviço e intervindo sempre que há permissão e conhecimento necessário para realizar. Já o terceiro e último momento, é aquele em que, após a vivência, é hora de produzir, os chamados diários de campo, que consistem na elaboração dos participantes, acerca das experiências vivenciadas, ou seja, relatar tudo que ocorreu e, caso tenha necessidade, sugerir mudanças ou apontar novos pensamentos para serem implantados. (BRASIL, 2018)

Como a própria descrição do nome já diz, o PET possibilita a aprendizagem em saúde por meio do trabalho, ofertando uma oportunidade extrassala, em que se avalia a necessidade da comunidade, além de realizar um estudo em grupo para traçar a melhor abordagem, de forma interprofissional, e pô-los em prática. Assim, ele se encaixa na perspectiva de pesquisa-ensino-extensão e identifica-se como um diferencial nos quesitos de educação, mostrando-se um potente transformador do ensino. (SILVA, 2016)

De acordo com a Resolução 569, de 8 de dezembro de 2017, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, para os cursos da área da saúde, o egresso deverá se formar com perfil generalista, humano, proativo e com capacidade crítica desenvolvida e com uma formação garantida que objetive trabalhar a estratégia do SUS, visando as necessidades da comunidade (BRASIL, 2017; ALMEIDA, 2019).

Referente a isso, é preciso haver um bom entendimento do trabalho em equipe, bem como conhecer a dinâmica profissional das outras categorias.

Com relação às competências colaborativas desenvolvidas pela prática interprofissional, elas têm o intuito de desenvolver profissionais mais ativos no serviço. Tendo em vista a coordenação e cooperação como pilares para garantir práticas integrais em saúde, de forma colaborativa e que visem ao compromisso de melhorias. (REEVES, 2016)

Para a Organização Mundial de Saúde, tal prática em conjunto com o conhecimento de cada profissão vai, de fato, culminar em condições eficazes no que

diz respeito às práticas de saúde. Visto que, a partir da troca de conhecimento que é gerada nesse momento interdisciplinar, é possível reconhecer a amplitude de saberes que cada profissional carrega em suas especificidades, e assim, finalmente pôr em prática a assistência integral. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010)

A lei 8080/1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde no Brasil, tem como parte de suas políticas de saúde, os princípios de integralidade, equidade e universalidade e, para que se faça cumprir tais princípios com articulação das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, é preciso uma atuação colaborativa e integral no serviço do SUS (PEDUZZI, 2013).

Em suma, para ter a integralidade atuante, é necessário traçar estratégias para desenvolver competências de trabalho em equipe e interprofissional colaborativo. (ELY, 2017)

Tendo em vista toda a fala em relação à interprofissionalidade e trabalho em equipe, os autores entraram em comum acordo de que a oportunidade de participar do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) oferece, tanto mecanismos curriculares, quanto vivências propriamente ditas em sua realidade nata.

Sendo assim, o mesmo é visto como oportunidade destaque, digamos assim, os que ingressam nesse meio, conhecem a realidade da comunidade e, a partir disso, traçam estratégias para modificar a prática e a qualidade da assistência, bem como trabalham em conjunto com diversas áreas.

A educação profissional, além de proporcionar o momento de troca de saberes, auxilia para a organização do trabalho em equipe com diferentes profissionais e para ambos atuarem em consonância com os princípios do SUS, proporcionando ainda aos estudantes e a futuros profissionais da área da saúde, tornarem-se mais ágeis para lidar com as dificuldades vistas no dia a dia. (BATISTA, 2016).

Visando todo o processo histórico aos quais os cursos da saúde passam, com relação à interprofissionalidade, buscando a integração dos profissionais para garantir uma melhor e efetiva assistência ao paciente, o PET se apresenta com essa proposta de mudança de paradigma e une todos os cursos para um mesmo fim, justificando assim, a construção desse estudo, para realçar a importância da vivência acadêmica proporcionada pelo programa, para a formação do futuro profissional, pronto para atuar no espaço do SUS.

Assim, justifica-se a relevância desta pesquisa partindo do pressuposto de seu

objetivo, que é justamente relatar a experiência dos monitores inseridos no PET-Saúde Interprofissionalidade e mostrar o diferencial do acadêmico que se permite participar de um programa que visa à prática do serviço.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho configura-se como relato de experiência, com abordagem qualitativa e de natureza descritiva, no qual os autores socializam aspectos vivenciados. Sendo proveniente da participação no Projeto de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde – PET/SAÚDE, vinculado ao Ministério da Saúde e Educação.

O grupo foi configurado por acadêmicos das áreas da saúde, do Centro Universitário Cesmac, em Maceió-Alagoas, juntamente com uma participação interprofissional de tutores e preceptores. O período da pesquisa foi entre dezembro de 2019 e março de 2020, no Centro Universitário Cesmac.

Busca-se retratar, nesta experiência metodológica, a interação entre a proposta da vivência prática e o conteúdo teórico, desse modo, culminando em oportunidades para refletir e construir novos pensamentos. Por se tratar de um relato de experiência, em que os sujeitos são os próprios autores, não há necessidade da submissão ao Comitê de Ética de Pesquisa - CEP, respeitando os conceitos preconizados pelas Resoluções 466/12 e 510/16 CNS. (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016)

Com relação à coleta dos dados, a técnica escolhida foi a utilização dos diários de campos, utilizados como documento para envio das fases do projeto ao Ministério da Saúde, onde os monitores registram sua vivência e apontam situações. A partir das vivências realizadas, as autoras sentiram a necessidade de expor suas experiências em forma de artigo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Da análise de conteúdo, emergiram algumas categorias. Categoria I: atividades extracurriculares e sua importância, com ênfase para o PET.

Categoria II: interprofissionalidade e trabalho em equipe.

Categoria III: Relato e participação dos monitores nas atividades de campo.

**Categoria I: atividades extracurriculares e sua importância, com ênfase**

## para o PET

As atividades extracurriculares vêm ganhando espaço em meio aos estudantes, na busca por aperfeiçoamento do currículo, mas, em contrapartida a este fato, no levantamento de literatura realizado, foi notado que há uma escassez de estudos sobre tal tema no Brasil. (OLIVEIRA 2016)

*Sempre vi a necessidade de buscar conteúdos e experiências além do que a graduação proporcionava em sala de aula, visto que, o aluno deve sempre buscar mais informações, pois, quanto mais ele procura, interage e discute, mais ele desenvolve seu senso de crítica e pesquisa. A graduação oferece conteúdos padrões e necessários para a formação generalista, já as atividades complementares, você consegue atualizar seu currículo básico e ainda pode buscar suas áreas de afinidade ou somente assuntos de seu interesse; como por exemplo, o PET, que tem sua base para a saúde da família e comunidade, ou seja, o SUS/atenção básica é o seu principal foco, e a área que mais me encontrei durante a jornada na faculdade. (Depoente).*

De acordo com alguns autores, as práticas de extensão universitária ou atividades extracurriculares, concedem momentos de troca de saberes entre professores, alunos e comunidade, desse modo, o conhecimento é difundido para todos os parâmetros, onde o aluno e o professor contribuem com a comunidade, e esta última, com a universidade, possibilitando assim, o ensino-aprendizado do mundo real mais as necessidades acadêmicas em si. (AGRELI, 2016)

*Com esse tipo de oportunidade (não chamaria de necessidade acadêmica), podemos adentrar em experiências enriquecedoras que, muitas vezes, não são oportunizadas nas aulas prática da faculdade, digamos: Ligas acadêmicas, projetos de pesquisa, ou até mesmo programas de extensão, são contribuintes importantes para a formação de um futuro profissional, em que os mesmos promovem uma visão de mundo real mais nítido e a chance de se trabalhar, desde cedo, a dinâmica do trabalho em equipe, muitas vezes com a oportunidade de uma equipe interprofissional.(Depoente).*

Para outros autores, a colaboração interprofissional visa melhorar a qualidade assistencial, pois, como o paciente e sua recuperação e bem-estar são o foco principal, logo, o diálogo com a equipe e uma relação pacífica e de harmonia entre os profissionais, culmina na satisfação tanto para o cliente, como para a própria equipe profissional. Diante disso, com uma boa equipe interprofissional, os casos clínicos podem ser discutidos prontamente, dando resultados mais rápidos e mais conclusivos. (LIMA, 2018)

## **Categoria II: interprofissionalidade e trabalho em equipe.**

O Programa do PET, em sua edição de 2019, teve início no mês de abril, onde os grupos tiveram sua primeira reunião e obtiveram conhecimento a respeito da temática do que seria participar de tal projeto. Do grupo maior, dos aprovados, foram divididos subgrupos tutoriais para que, a partir disso, fosse possível suprir todas as necessidades do programa em sua ampla categoria de práticas.

Desde a primeira experiência vivida no PET, o mesmo, se empenha em sempre mostrar um trabalho dinâmico e em equipe, dessa forma, sempre mostrando aos alunos presentes como se deve atuar em campo.

Para outros autores, a dinâmica presente no trabalho em equipe é justamente compartilhar as tarefas com outros profissionais, buscando um olhar diferenciado da competência profissional que está ao alcance do outro, dentro de seus limites profissionais, e não se restringe somente a profissionais da saúde na equipe, é uma equipe que envolve diferentes profissionais, assim, tornando-a rica em todos os aspectos. (PEDUZZI, 2018)

*Para nós, monitores e acadêmicos, é inexplicável toda essa vivência! Enriquece nosso conhecimento teórico, despertam dúvidas, assim, desenvolvendo nosso senso crítico; faz-nos refletir ainda sobre a importância de não querer resolver tudo sozinho e ver como é mais fácil, quando se trabalha em conjunto. Essas vivências despertam, desde cedo, nosso lado de criar estratégias e dividir ações dentro de nossas possibilidades profissionais. (Depoente)*

### **Categoria III: Relato e participação dos monitores nas atividades de campo**

A entrada no PET já foi um grande passo acadêmico, pois, para chegarmos onde estamos, foram necessários escolhas e desafios, a começar do momento da inscrição, passando pela fase de seleção na prova escrita e em seguida análise de currículo. Fatores que contribuíram, essencialmente, para classificar os candidatos.

De início, houve a divisão dos subgrupos tutoriais, com intuito de abranger todos os setores da atenção básica do terceiro distrito, facilitando o planejamento de estratégias e execução no próprio campo.

O grupo tutorial IV do PET saúde 2019/2020, do Centro Universitário Cesmac, foi destinado às atividades que competem na unidade básica de saúde do Canaã. Local onde são feitas ações de promoção e prevenção a saúde. São ações pensadas pelo grupo para levar, de forma não cansativa, conhecimento para a comunidade.

Além dessas, realizamos visitas com a equipe do consultório na rua e participamos de outros momentos semelhantes.

Em uma dessas visitas ao consultório na rua, a acadêmica de enfermagem e membro do grupo tutorial IV, teve a oportunidade de participar ativamente, junto à enfermeira responsável, da realização de um curativo de pequeno/médio porte. Visto a falta de uma profissional no serviço, gerou a oportunidade de a acadêmica executar uma habilidade em equipe com profissionais. Ela relata que são oportunidades que surgem e que fazem ganhar o dia, mesmo sendo naquele momento uma ação pontual.

O Centro Universitário ao qual o grupo pertence, já oferece em sua matriz curricular obrigatória, a inserção dos alunos dos cursos da saúde junto à comunidade, que são as chamadas práticas integrativas em saúde. Onde os grupos dos diversos cursos vão até a comunidade, realizam um mapeamento de área, conhecem o território e demarcam um diagnóstico situacional baseado nas principais necessidades do público envolvido. A instituição trabalha precocemente o desenvolvimento dos acadêmicos para atuação em equipe interprofissional. (PIMENTEL, 2015)

Além dessa, o Cesmac, atualmente, com a inserção do PET- Saúde Interprofissional, desenvolveu o chamado projeto integrador, que também tem o objetivo de atingir as carências da comunidade e integrar todos os acadêmicos em prol de um mesmo resultado e reativou o Núcleo de Integração de Ensino na Saúde – NIES, o mesmo é aberto e destinado a toda comunidade acadêmica, funcionando com reuniões mensais, em que o aluno protagoniza suas necessidades estudantis. Todos os membros do PET participam ou participaram do projeto integrador em seus cursos e sempre se fazem presentes nas reuniões do NIES, representando seu grupo e/ou curso.

Com essas falas, vê-se, então, a bonificação que é ter o PET dentro do nosso cotidiano, pois, além de contribuir significativamente para nosso crescimento, é uma oportunidade, para poucos, de conhecer e viver a realidade das comunidades e a assistência prestada no SUS.

Inseridos no PET, é possível observar e conhecer o trabalho de cada profissional, como ele atua dentro de suas competências comuns e colaborativas e como é importante tê-lo como membro integrador da equipe. Faz-nos reconhecer o valor que cada um tem em sua assistência e como é muito melhor para o paciente, quando todos trabalham engajados e para o mesmo bem comum.

Dito isso, coloca-se em pauta a capacitação para o Projeto Terapêutico Singular – PTS, realizada de forma presencial com os integrantes do grupo Tutorial IV do Pet Saúde, em que foi oportunizado um momento de conhecimento, esclarecimento de dúvidas e a apresentação de casos reais, para os membros se familiarizarem com tal contribuição.

De uma forma breve e esclarecedora, o projeto terapêutico singular é uma ferramenta utilizada para o trabalho interdisciplinar e que promove uma melhor conduta para os usuários. São traçadas propostas e as responsabilidades divididas entre os profissionais, a fim de ser aplicada individualmente, mostrando resultados positivos. A ideia principal do PTS é, justamente, pôr em prática, o modelo biopsicossocial, visando a uma gama de ideias integrando os modelos médico e social. (LIMA, 2017)

A elaboração do PTS deve ser feita em conjunto – profissionais-pessoa-família - pois cria uma espécie de vínculo maior para o cuidado. Como ponto fundamental, é necessário que haja muito diálogo entre todos, dessa forma, contribui para desenvolver o elo de confiança para expor as necessidades, que, muitas vezes, mexe com o lado emocional, a depender da situação, que pode ser de vulnerabilidade, constrangimento ou situação de risco. Com toda essa estratégia e envolvimento junto, o paciente pode se protagonizar para contar sua própria história, pois, reconhece sua autonomia. (SILVA, 2016)

*Do meu ponto de vista, atualizações como essas, referentes ao PTS, são imensamente importantes para um acadêmico da saúde, pois o instrui a pensar na coletividade. O PTS nada mais é do que um plano de ação em conjunto com as diversas áreas da saúde, buscando o melhor método para intervir e vir a restaurar a necessidade do paciente avaliado. Mostra para nós, alunos que, quando se trabalha em equipe e se tem um objetivo em comum, esse objetivo muitas vezes é alcançado com êxito e, de fato, é. Pudemos ver isso nos casos levados para sala de aula durante a explanação do assunto. De tal forma, o PTS ainda ajuda a mostrar àquele usuário, que ele não está só e que tem profissionais empenhados em vê-lo com sua saúde restabelecida. (Depoente).*

*Quanto estudante e futura profissional na área de Biomedicina é de suma importância uma visão como é feito no PTS, pois assim, é visto o paciente como um todo. Podendo sensibilizar e tomar conhecimento do quanto é importante e eficiente o trabalho junto à equipe, visando em primeiro lugar o paciente. O biomédico pode ter uma visão não apenas laboratorial, mas também clínica, e a equipe pode ter uma visão laboratorial, tendo uma troca de conhecimento sendo assim um diferencial. A maioria das estratégias de saúde da família não tem um biomédico atrelado as suas funções, porém ele pode ser um colaborador fundamental, tanto para a comunidade quanto para*

*a unidade, por seu conhecimento além da área clínica. (Deponente).*

Para os monitores, pode-se dizer que é uma experiência única e oportuna de conhecer a grandiosidade e a beleza que a assistência toma ao se voltar inteiramente para o cuidado integral em saúde. Dessa forma, o PET contribui para o crescimento pessoal e profissional de cada estudante que tem a oportunidade de ingressar nele.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, faz-se necessário, primeiramente, concordar que o trabalho em equipe interprofissional é de suma importância para a formação do futuro profissional, tão quanto, a participação no Pet-Saúde que oportuniza o aluno aprender com o trabalho. O diferencial do aluno está na dedicação que o mesmo dá para as oportunidades que lhes aparecem, e vale ressaltar ainda que, são grandes os aprendizados vividos nesse projeto tão rico que tem o acadêmico como o centro e, faz o mesmo criar planos para implantar a melhoria de forma integral da atenção básica.

Através do relato propriamente descrito e vivido, nota-se quão grande é a bagagem a ser carregada agora. Através do PET, foi possível implantar na instituição, o projeto integrador, vendo a necessidade de implementar previamente a construção do pensamento de equipe para os acadêmicos e ainda, através do PET, os monitores puderam não só aprender conteúdos novos, como disseminá-los a longo prazo para todos, visto que o trabalho interprofissional vem ganhando espaço no mundo atual, com resultados bem positivos.

Por conseguinte, este estudo mostrou relatos significativos e crescentes sobre o trabalho em equipe e, a partir dele, espera-se expandir os benefícios e ganhos que o mesmo vem apresentar. No fim, todos saem com ganhos: acadêmicos, profissionais e, principalmente, a comunidade que será bem assistida em suas necessidades.

## **REFERÊNCIAS**

AGRELI, Heloise Fernandes; PEDUZZI, Marina; SILVA, Mariana Charantola. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 905-916, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016005011102&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016005011102&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 12 de fev. de 2020.

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; TESTON, Elen Ferraz; MEDEIROS, Arthur de Almeida. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 97-105, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe1/97-105/>>. Acesso em 04 de jan. de 2020.

BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 202-204, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n56/202-204>>. Acesso em 03 de fev. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 2012. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em 05 de fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em 05 de fev. 2020.

\_\_\_\_\_. *Diário Oficial da União*. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 569. 8 de dezembro de 2017. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>>. Acesso: 02 de jan. de 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS. Brasília, DF, 2018.

ELY, Luciane Inês. Vivência multiprofissional na graduação em cenários de prática do Sistema Único de Saúde: a potencialidade para a educação interprofissional. Lume repositório digital. 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158684>>. Acesso em 19 de jan. de 2020.

KOHL, Cecilia et al. O Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde/Prevenção do Câncer de Boca na Formação de Recursos Humanos: Autopercepção de Estudantes de Graduação. *CIAIQ2019*, v. 2, p. 787-796, 2019. Disponível em: <<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2151/2078>>. Acesso em: 27 de dez. 2019.

LIMA, Camila Vasconcelos Carnaúba; MOURA, Mairla dos Santos Rodrigues; DA SILVA CAVALCANTE, Márcia Valéria. Projeto Terapêutico Singular como Abordagem Multiprofissional no Hospital. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, v. 2, n. 2, p. 472-

482, 2017. Disponível em:  
<<http://200.17.114.107/index.php/nuspfamed/article/view/3018/2716>>. Acesso em 16 de fev. de 2020.

LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de et al. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1661-1673, 2018. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1661.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2020.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000400864](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400864)>. Acesso em 06 de fev. de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. Disponível em:  
<[http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco\\_para\\_acao.pdf%20](http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20)>. Acesso 19 de jan. de 2020.

PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf>> Acesso em 19 de jan. de 2020.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloise Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1525-1534, 2018. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000601525](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601525)>. Acesso em 14 de fev. de 2020.

PIMENTEL, Emanuelle Cavalcante et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p.352-358, set. 2015. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000300352&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000300352&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 05 mar. 2020.

REEVES, Scott. Whyweneedinterprofessionaleducationto improve the delivery of safe and effectivecare. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 56, p. 185-197, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/pt\\_1807-5762-icse-20-56-0185.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/pt_1807-5762-icse-20-56-0185.pdf)>. Acesso em 04 de jan. de 2020.

SILVA, Arináslaine et al. Projeto terapêutico singular para profissionais da Estratégia de Saúde da Família. *Cogitare Enfermagem*, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em:  
<<https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483653826002/483653826002.pdf>>. Acesso

em 18 de fev. de 2020.

SILVA, Keila Raiany Pereira; RODRIGUES, Lincoln Valério Andrade; MAIA, Rayane Soares. PROGRAMA DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: RELATO DA INTERDISCIPLINARIDADE VIVENCIADA NO PET-SAÚDE. Revista Intercâmbio, v. 7, p. pag. 444-445, 2016. Disponível em:  
<<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/114/102>>. Acesso 02 de jan. 2020.

## RELAÇÃO ENTRE O ÁLCOOL E A ANSIEDADE NA SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### RELATIONSHIP BETWEEN ALCOHOL AND ANXIETY IN MAN'S HEALTH: EXPERIENCE REPORT

*Luiz Carlos dos Santos Sobrinho<sup>1</sup>; Renata Belo de Castro<sup>1</sup>, Rayssa Karen Santos de Lima<sup>2</sup>, Rafael Vinicius de Almeida Tabosa<sup>3</sup>, Karoline Gouvêa de Souza<sup>4</sup>, Maria José Ribeiro Sampaio Silva<sup>5</sup>; José Rodrigo de Araújo Guimarães<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac;

<sup>2</sup> Acadêmico de Fisioterapia, Centro Universitário Tiradentes;

<sup>3</sup> Acadêmico de Fisioterapia, Centro Universitário Cesmac;

<sup>4</sup> Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Cesmac.

<sup>5</sup> Docentes do Centro Universitário Cesmac

## RESUMO

O uso abusivo de álcool é um grave problema de saúde pública, tendo a depressão como consequência entre os indivíduos que bebem, potencializando o consumo abusivo do álcool. Este artigo trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência do I Simpósio *on-line*, que teve como tema "Ansiedade e Alcoolismo", realizado pelos acadêmicos da Liga Interdisciplinar em Saúde do Homem (LAISAH), do Centro Universitário Cesmac. A temática abordada foi escolhida pelos integrantes da LAISAH, justificado na realidade que perpassa a saúde do homem, com os altos índices de transtornos depressivos gerados devido ao uso abusivo do álcool. Durante o simpósio, os palestrantes puderam compartilhar suas experiências, destacando que o público masculino é, de fato, o público mais desafiador a reconhecer sua fragilidade e a buscar ajuda, seja profissional ou dos familiares. A discussão desse relato, conseguiu clarear ideias acadêmicas e de senso comum socialmente pré-estabelecidas pelo meio em que o homem é inserido desde seu nascimento. Entende-se que de maneira direta e indireta, a liga acadêmica conseguiu abordar, com excelência, os temas conferidos no evento, tornando o ambiente interativo para quem participou ativamente com questionamentos destinados aos convidados, como também para quem participou como ouvinte.

**Palavras-Chave:** Ansiedade. Alcoolismo. Homens.

## ABSTRACT

The article refers to the scenario of issues such as the relationship between alcohol and anxiety affects the male gender. Since alcohol, abuse is a serious public health problem and depression is common among individuals who drink, potentiating

alcohol abuse. This is a descriptive study that reports the experience of the 1st Online Symposium, whose theme was "Anxiety and Alcoholism", conducted by academics from the Interdisciplinary League on Men's Health (LAISAH), of the Centro Universitário Cesmac. Was chosen by LAISAH members, justified in the reality that pervades men's health, with the high rates of depressive disorders generated due to alcohol abuse. During the symposium, the speakers were able to share their experiences, where it was possible to highlight that the public The male audience is, in fact, the most challenging audience to recognize their fragility and to seek help, whether professional or from family members. Inserted since its birth. It is understood that, directly and indirectly, the academic league was able to approach, with excellence, the themes conferred on the event, making I walk the interactive environment for those who actively participated with questions for the guests, as well as for those who participated as a listener.

**Keywords:** Anxiety. Alcoholism. Men.

**Como citar este artigo:**

SOBRINHO et al. *Relação entre o álcool e ansiedade afeta o público masculino: relato de experiência – EARE*[internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):1-1.

## INTRODUÇÃO

O álcool é uma droga depressora do sistema nervoso central (SNC), causa uma sensação de euforia, seguida de uma diminuição da atividade do SNC e da atividade motora, podendo agravar consideravelmente o quadro depressivo do indivíduo (MARTINS; RIBEIRO; CRUZ, 2017).

Debater a respeito do homem e da expressão de sua masculinidade como resultantes do meio cultural no qual foi socializado, pode contribuir com a análise da relação existente entre a saúde do indivíduo e de seus pares e a questão da masculinidade (LANÇANA; MILANI, 2019).

O relato da humanidade tem nos indicado o gosto que o homem possui pela bebida alcoólica; desde sempre, essa fora escolhida para aliviar os cansaços, as angústias e libertar as tensões, já que o seu uso tem a capacidade de 'fazer esquecer' os problemas, ainda que temporariamente, estando a nossa existência permeada pelo seu consumo (ROSA, 2017).

O consumo de álcool provoca alterações em nível neurológico e disfuncionalidades na cognição do indivíduo, o que pode levar a comportamentos

depressivos e a ingestão excessiva de álcool é considerada prejudicial, o que se tornou um problema de saúde pública (ROSA, 2017).

Os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) se caracterizam por alterações significativas da cognição, da regulação emocional ou do comportamento do sujeito que repercutem em disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento amparados pelo funcionamento mental (CRUZ, 2019).

Moura, et al. (2018) trazem o conceito de ansiedade, quando afirma que “é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho”. Refere-se a uma inquietação que pode traduzir-se em manifestações de ordem tanto fisiológica, quanto cognitiva.

Os transtornos do humor são aqueles que apresentam fundamentalmente uma alteração do humor ou do afeto (depressão, com ou sem ansiedade associada; ou elação), com modificação do nível global de atividade, sendo a maioria deles recorrente e frequentemente associados a situações estressantes (TREVISAN, 2019).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tem como direcionamento estimular ações de saúde voltadas para o público masculino, incentivando o autocuidado e o reconhecimento dos direitos sociais básicos de todos os homens é a atenção à saúde de forma gratuita, integral e igualitária (BRASIL, 2008).

Desse modo, evidenciar métodos pedagógicos que possibilitem aos acadêmicos saberes e reflexões são importantes no ensino-processo de aprendizagem.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência no I Simpósio *on-line*, organizado pela Liga Interdisciplinar em Saúde do Homem (LAISAH), do Centro Universitário Cesmac que teve como tema: álcool e a ansiedade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência do I Simpósio *on-line*, que teve como tema “Ansiedade e Alcoolismo”, realizado pelos acadêmicos da Liga Interdisciplinar em Saúde do Homem (LAISAH), do Centro Universitário Cesmac.

O Seminário ocorreu no dia 23/06/2020, com uma carga horária de 4 horas.

Contou com a participação de acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia, odontologia, medicina e nutrição.

A temática abordada foi escolhida pelos integrantes da LAISAH, justificada na realidade que perpassa a saúde do homem, com os altos índices de transtornos depressivos gerados devido ao uso abusivo do álcool.

Enquanto objeto de estudo, o comportamento masculino apresenta situações consideradas de risco frente à cultura patriarcal ditada pela sociedade como uma ideologia influenciada por ideias hegemônicas de homem forte, dominador, que dispensa cuidados direcionados à própria saúde. Estes mesmos são os que buscam atendimento em situações agudas de urgência e/ou emergência, onde consideram a ideia de que a fragilidade acomete a todos.

Os palestrantes convidados foram dois psicólogos especializados na temática. As palestras ocorreram em dois momentos distintos, sendo disponibilizada aproximadamente uma hora para abordagem do conteúdo por palestrante e quinze minutos para o debate entre os participantes.

No evento foram registradas duzentos e cinquenta (250) inscrições, entretanto, um pouco mais de cem (100) participações de fato foram confirmadas por lista de presença no começo e final do evento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde. É importante conscientizar e levar à população a informação necessária para estimular a reflexão crítica dos seus problemas, sendo assim contribui para uma vida melhor e saudável (MALLMAN, 2015).

A LAISAH propôs-se para realizar diversas ações educativas em saúde em tempos de pandemia, fazendo uso do modelo remoto, como as mídias sociais, como fonte de transmissão para essa educação. Em nossa rede social *Instagram* (@laisahcesmac) foram realizadas publicações voltadas à saúde do homem, como ansiedade e alcoolismo, temas iniciais das ações educativas promovidas.

As mídias sociais mostraram-se importante veículo possível de ser utilizado para a educação, seja para promover conscientização, seja interpessoal ou

intrapessoal, pois a receptividade por meio de imagens e vídeos interativos é maior. Atrai de forma significativa o interesse dos mais jovens, o que permite a busca do conhecimento de maneira mais prática (fácil de acessar) para as gerações mais atuais (PRYBUTOK e RYAN 2015).

Durante o simpósio, os palestrantes puderam compartilhar suas experiências no atendimento a pacientes que, infelizmente, passam por essas problemáticas, onde foi possível destacar que o público masculino é, de fato, o público mais desafiador para reconhecer sua fragilidade e para buscar ajuda, seja profissional, seja dos familiares.

O psicólogo Danilo Della, com vasto conhecimento na área, retratou sobre a relação da dependência química e os problemas psicológicos, assim como a adesão às substâncias químicas é influenciada por alguns problemas sociais que atingem mais os homens, salientando a importância do cuidado também quanto à saúde mental.

O psicólogo Gustavo Barbosa abordou a temática da terapia cognitiva e comportamental, adotando os cuidados à ampliação do olhar acerca do adoecimento e da perspectiva transdimensional do sujeito na integração do homem e no entendimento de que são autores e protagonistas das suas próprias vidas.

A LAISAH objetiva promover ações que tratem a atenção à saúde do homem, alertando-os sobre o reconhecimento dos cuidados preventivos, de promoção e recuperação à saúde, destacando que nada interfere em sua masculinidade. Assim, buscou-se desmistificar o tabu, promovido culturalmente, de que o homem não precisa cuidar da saúde até ver-se debilitado. A alternativa do modelo remoto possibilitou a interação com a população no momento em que o distanciamento social é recomendado, auxiliando a equipe a levar a informação e atingir o público-alvo.

Verificou-se entre os participantes a necessidade de eventos dessa magnitude devido à importância em assuntos voltados à saúde do homem, visto que os assuntos mais abordados, de forma geral, são vistos centrados para os cuidados à mulher, criança e idosos. Além disso, observou-se a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre as possibilidades de plataformas alternativas para transmissão das ações da Liga, de modo que possam comportar um público maior, expandindo, dessa forma, a patamares mais elevados.

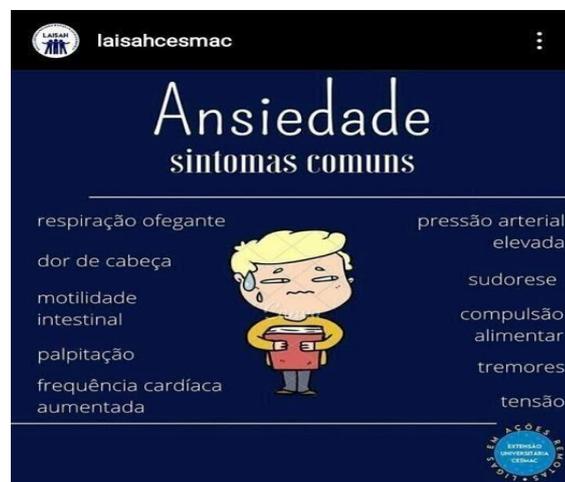
A figura 1 apresenta um *card* informativo publicado na rede social da LAISAH,

retratando sobre o alcoolismo e os perigos acerca do consumo. Já a figura 2, esclarece alguns sintomas relativos ao quadro de ansiedade.

Figura 1 – Alcoolismo e os perigos do álcool (Post informativo).



Figura 2 – Sintomas comuns da ansiedade (Post informativo)



Para a divulgação do evento e convite aos participantes ouvintes, foi elaborado um *card* apresentando data e hora do evento, nossos palestrantes e os temas que seriam abordados por cada um deles (Figura 3). Abaixo apresentamos a resposta do público quanto ao conhecimento e à didática dos palestrantes (Figura 4) e um registro de uma das apresentações do simpósio (Figura 5).

Figura 3 – Card de divulgação do evento.



Figura 4 – Resposta do público quanto às palestras

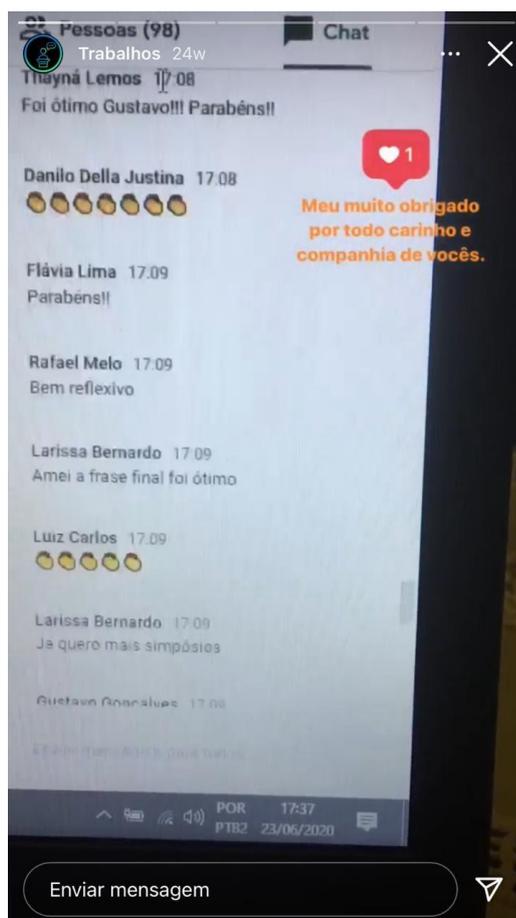
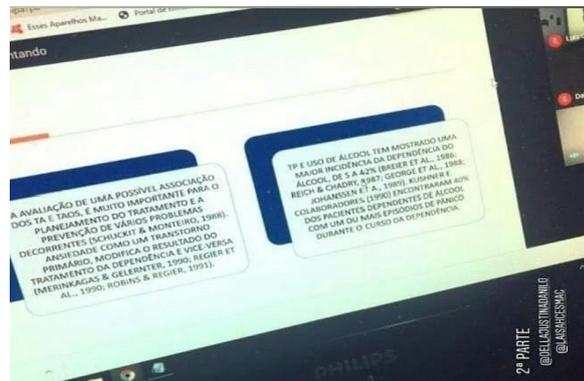


Figura 5 – Registro do simpósio.



No contexto da masculinidade inabalável, há a inclusão de fatores como o julgamento enraizado no contexto cultural da relação do gênero com a procura escassa pelos serviços de saúde, principalmente de maneira preventiva e, em associação, encontra-se pouca quantidade de campanhas voltadas a esse público, bem como, a falta de conhecimento sobre uma política específica, a negação sobre o adoecer, o temor ao diagnóstico, além do regime de trabalho (FERREIRA et al., 2020).

Esses valores sociais destacam assuntos relevantes que chegam a interferir no processo de prevenção, no surgimento e tratamento das doenças, vindo a frivolar o cuidado com a saúde do homem na atualidade. Enquanto a mulher detém os sentimentos de pessoa sensível e mais atenciosa no cuidar, o homem é tido como o ser forte e invencível. No entanto, a saúde está diretamente ligada ao contexto de vida, envolvendo o indivíduo e o seu meio social. (RANGEL, 2017).

O comportamento social é determinado pelo contexto no qual o indivíduo está inserido e o comportamento de gênero se refere às atitudes características do “ser homem” e “ser mulher”, ou seja, as pessoas são levadas a desempenhar papéis sociais de acordo com o que a sociedade impõe como inerentes ao masculino e feminino. Atuações estas que são percebidas como naturais, devido à naturalização das formas de ser homem e de ser mulher. (RANGEL et al., 2017).

É bastante disseminada a ideia de que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são serviços destinados, quase exclusivamente, para mulheres, crianças e idosos, verificando a pouca presença masculina nos serviços de atenção primária à saúde, sendo estas suposições e/ou justificativas.

Tradicionalmente, as campanhas publicitárias dos centros de cuidados à saúde

demandam uma prioridade nas chamadas direcionadas às mulheres, crianças e idosos, deixando o homem em última colocação e, decorrentes delas, além dos fatores sociais existentes, há um aumento significativo no impacto das questões negativas norteadoras da saúde masculina (RANGEL et al., 2017).

A inserção do indivíduo na sociedade é iniciada a partir do nascimento e, a partir de então, durante toda a sua fase de crescimento e desenvolvimento, está submetido a valores socioculturais previamente estabelecidos pelos lugares aos quais frequenta: família, escola, vizinhança, trabalho, sendo a construção da personalidade do indivíduo intimamente ligada ao sentimento de pertencimento aos grupos sociais que são frequentados como forma de influência no bem-estar mediante a aceitação da sociedade (RANGEL et al., 2017).

A escassez na busca de cuidados para manter a qualidade de vida antes do surgimento de alguma doença ou, em condições para o próprio tratamento tem relação com o crescimento e desenvolvimento da criança em sua fase de adolescência e adulto jovem, no estabelecimento da figura inquebrável, reafirmando a resistência e visão de sistema imunológico insuscetível ao adoecimento, em que essas colocações são mantidas empiricamente a cada nova geração, levando à negligência com a própria saúde (RANGEL et al., 2017).

As inúmeras mortes masculinas estão atreladas às especificidades biológicas, desigualdades sociais, valores culturais e às expectativas sociais para ambos os sexos, além dos conhecimentos dos profissionais acerca das necessidades dos homens para uma abordagem específica (MOURA et al., 2016).

A prioridade em questão se reflete na relação direta do que é proposto pela política implementada e na aplicabilidade viável na realidade social. Por isso, com mais de dez anos de sua elaboração, é notório o surgimento de algumas falhas no percurso da atuação profissional em direção ao homem, devido aos altos índices de patologias que os acomete, muitas vezes em estatísticas alarmantes, referentes aos aspectos de diagnósticos terminais (LIMA & HAHN, 2016).

Não se trata apenas da ignorância sobre os cuidados preventivos, mas também há a deficiência de linguagem coloquial, da transmissão de informação não efetiva, do constrangimento gerado ao indivíduo, além dos horários de funcionamento dos serviços de saúde, das longas filas de espera, da pouca quantidade de profissionais o que resulta no número reduzido de homens nas unidades de saúde, sejam privadas

ou públicas, visto que, diante do contexto social no qual está inserido, a aceitação sobre o adoecer vai além da singularidade (Ferreira et al., 2020).

No campo do cuidado à saúde, sabe-se da importância da equipe multiprofissional na atenção ao paciente numa ligação interprofissional, com isso Silva e Silva (2020) intensifica a relevância das campanhas de conscientização, considerando o sentimento de vergonha como um fator minimizador ou, até mesmo excludente da participação masculina às UBS, o que aumenta o decréscimo de atendimento e aumenta os índices de descaso na relação “homem-saúde”.

De todo modo, também destaca-se a importância que os profissionais de saúde têm sobre o conhecimento da área a qual prestam a assistência, visto que a territorialização é fator relevante na captação e na adesão da população aos serviços de saúde, independente do que é divulgado nos veículos de informação, pois a maior adesão entre serviço-comunidade se dá pelo vínculo criado pelos profissionais, no contexto multidisciplinar, durante o atendimento tal qual a garantia do retorno às consultas com vistas à continuidade do cuidado (SILVA E SILVA, 2020).

A facilidade no acesso a medicamentos em farmácias, a falta de confiança, assim como a insatisfação nos serviços disponibilizados pelos profissionais dos serviços de saúde, a dificuldade do ponto de vista burocrático na marcação de consultas e exames e a escassez de material são fatores que também interferem no acesso aos serviços de saúde (PEREIRA, et al., 2018).

A ideia dos serviços de saúde como um espaço feminilizado precisa ser transformada de modo a incluir as necessidades de saúde dos homens, sendo uma mudança da postura prática de todos os profissionais, sejam homens ou mulheres. Os profissionais devem buscar, na educação permanente, estratégias de educação em saúde que estimulem a manutenção e proteção da saúde masculina, pois a capacitação é uma ferramenta que pode mostrar novas visões sobre métodos de captar esse público (PEREIRA, et al., 2018).

Utilizando os critérios do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV* (DSM-IV), as pesquisas do *Epidemiologic Catchment Area Study* (ECA) diagnosticaram que cerca de 28% dos indivíduos, que são dependentes de álcool e outras substâncias, sofrem de transtorno de ansiedade e 18% apresentam quadro de transtorno de personalidade antissocial (MOLINA, 2019).

Em suas considerações, Molina (2019) identifica que os transtornos ansiosos

podem ser as causas ou desencadeadores do alcoolismo na perspectiva de limitar as emoções, incluindo ataques de pânico e fobias para um pior prognóstico, utilizando do álcool como automedicação. Molina coletou dados de 227 colaboradores, com idades entre 20 e 59 anos, desconsiderando a religião como fator excludente do uso da substância, pois em todas as categorias houve registro de casos. Cerca de 36,1% do público entrevistado foi avaliado e diagnosticado com depressão, ansiedade ou ambos e, cerca de 26,9% são consumidores de álcool, sendo mais frequentemente consumido com o avançar da faixa etária, ou seja, homens mais velhos tendem a consumir mais bebidas alcoólicas.

Os resultados da pesquisa de Carmo et al. (2020) sugerem que o nível de ansiedade é proporcional ao consumo de bebidas alcoólicas. O estudo aborda a relação entre o uso de substâncias e quadros de transtornos mentais em trabalhadores de uma universidade pública, entendendo como que a associação está ligada a fatores conflitantes do ofício como “danos, riscos e sofrimentos gerados pelo trabalho”, utilizando a bebida alcoólica como meio de controle de suas emoções e apoio para superar as adversidades da vida.

## CONCLUSÃO

A amostragem evidenciada pelo relato, através dos dados demográficos levantados, é de suma importância para o debate acerca do tema, pois traz à tona fatores inseridos diretamente na vida dos homens, sendo estes, conhecidos e, muitas vezes, incentivados inclusive pela própria cultura brasileira. A discussão desse relato, evidencia ideias acadêmicas e de senso comum socialmente pré-estabelecidas pelo meio em que o homem é inserido desde seu nascimento.

Verifica-se que o homem tende a vivenciar experiências mais rígidas, principalmente, no quesito sentimental, os quais, em sua grande maioria, apresenta resquícios do machismo dentro da sociedade brasileira. Essa objetificação de homem inquebrável é agente causador impactante na vida de muitos, à vista que a correlação entre o alcoolismo e a ansiedade são associadas precocemente, visando ocultar a parte sentimental por meio do álcool, excluindo o fato de que a ansiedade pode desencadear questões mentais mais graves se não abordada precocemente e de que essa relação conjunta eleva os níveis de mortalidade.

Portanto, a explanação feita pela liga LAISAH foi bem recebida pelo público e mostrou-se efetiva, através de uma série de perguntas acerca do tema promovendo a troca de saberes e a discussão de temas relevantes tornando o ambiente em uma roda de conversa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (princípios e diretrizes)**. Brasília: MS; 2008.

CARMO, Dilce Rejane Peres do; et al. Relações entre o uso de substâncias, ansiedade, depressão e estresse por trabalhadores de universidade pública. **Rev. Bras. Enferm.** 2020;73(Suppl 1):e20190839.

FALCONE, E. M. L., et al. Construção e validade de conteúdo da Escala Cognitiva de Ansiedade em adultos. **Psicologia em Pesquisa**. UFJF. 2016.

FERREIRA, F. G. P.; et al. A saúde masculina no paradoxo teoria-prática: aplicabilidade na Enfermagem. **Research, Society and Development**. 2020;9(8), e574986155. ISSN 2525-3409. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6155>.

LANÇANA, J. A; MILANI, M. L. (2019): “Políticas públicas e Saúde do gênero masculino”, **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, (mayo 2019).

LIMA, R. B., HAHN, G. V. (2016). Câncer de próstata e sua relação com a sexualidade masculina: produção científica brasileira. **Destaques Acadêmicos**,8(3), 70-86.

MALLMANN, DANIELLI et.al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2015. 20(6):1763-72.

MARTINS, R.A; RIBEIRO, C. F; CRUZ, L. A. N. Depressão e consumo de álcool em adolescentes: análise da produção no período de outubro de 2008 a março de 2017. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul. 2019;17(60):91-100.

MOLINA, Cinthia Regina. **Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos**. 2019. 1 recurso *online* (46 p.) Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP.

MOURA, I. M. et.al. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. Ariquemes: FAEMA. 2018;9(1). ISSN: 2179-4200.

OLIVEIRA, Max Moura de et al. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro.

2015;20(1):273-78.

PEREIRA, S. M. et al. Acessibilidade dos homens a unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2018. 11(2), e108. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e108.2019>. ISSN 2178-2091.

RANGEL, E. M.; CASTRO, B. G. S. M. M.; MORAES, L. P. “Porque eu sou é home!”: uma análise dos impactos da construção social da masculinidade no cuidado com a saúde. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**. Aracajú. 2017;6(2):243-52.

ROSA, Camila R. O Álcool e a Violência Doméstica: efeitos e dramas. **VirtuaJus**. Belo Horizonte. 2017;13(1):243-69.

SILVA E SILVA, A. et al. Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). **Braz. J. Hea. Rev.** 2020;3(2):1966-89. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-055>. ISSN 2595-6825.

## DO ALEITAMENTO MATERNO À INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS E PLATAFORMAS DIGITAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA LAINE

BREASTFEEDING AND FOOD INTRODUCTION: EXPERIENCE REPORT ABOUT THE USE OF MEDIA AND DIGITAL PLATFORMS IN THE FIELD OF HEALTH EDUCACION BY LAINE

*Mylene Jully Guilherme Oliveira<sup>1</sup>; Ana Alice Gomes Vicente<sup>1</sup>; Danielly de Araújo Silva Botelho<sup>1</sup>; Luiz Carlos dos Santos Sobrinho<sup>1</sup>; Aretha Maria Alves Tenório<sup>1</sup>; Estephane Layanne Santos da Silva<sup>1</sup>; Beatriz Santana de Souza Lima<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac; Maceió; Alagoas; Brasil

<sup>2</sup> Docente, Mestra, Centro Universitário Cesmac; Maceió; Alagoas; Brasil

### RESUMO

O leite materno é o alimento ideal para os bebês até o sexto mês de vida, logo após esse período a alimentação deve ser complementada com alimentos saudáveis; a amamentação deve ser incentivada até os dois anos ou mais. Além de proporcionar inúmeros benefícios à saúde dos bebês, as vantagens da amamentação se estendem por toda a vida, contribuindo na promoção de um crescimento e desenvolvimento adequados. Esse estudo buscou debater a relevância das mídias e das plataformas digitais como ferramentas para o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde para promoção de nutrição saudável em lactentes. A discussão e ampliação do conhecimento sobre o tema é relevante para os acadêmicos e para a comunidade em geral, tanto no ambiente físico quanto virtual, onde é possível atingir um público maior por transcender barreiras físicas, como a distância. Com este estudo descrevemos como a Liga Acadêmica (Qual?) conseguiu utilizar ferramentas tecnológicas virtuais, como *Instagram* e *YouTube*, e suas possibilidades de atividades para fortalecer as relações da comunidade com alunos e profissionais de saúde, permitindo e facilitando o acesso ao conhecimento de forma simples e compreensível. Dessa forma, foi possível perceber que as mídias sociais podem ser um instrumento de educação em saúde, onde a sua utilização no âmbito de pesquisa deve se considerar a necessidade de um apropriado referencial teórico-científico.

**Palavras-Chave:** Mídias sociais, Educação em saúde, Amamentação, *Instagram*.

### ABSTRACT

Breast milk is the ideal food for babies up to the sixth month of life, right after that period, food should be supplemented with healthy foods and breastfeeding should be encouraged until the age of two or more. In addition to providing countless health benefits for babies, the benefits of breastfeeding extend throughout life contributing to the promotion of proper growth and development of babies. This study sought to debate the relevance of media and digital platforms as tools for the development of Health Education actions to promote healthy nutrition in infants. The discussion and expansion of knowledge on the topic is relevant for academics and the community in general, both in the physical and virtual environment, where it is possible to reach a larger audience by transcending physical barriers, as the distance. With this study, we describe how the Interdisciplinary Academic League in Neonatology of the Cesmáq University Center was able to use virtual technological tools, such as Instagram and YouTube, and its possibilities of activities to strengthen community relations with students and health professionals, allowing and facilitating access to knowledge of simple and understandable way. Thus, it was possible to see that social media can be an instrument of health education, where its use in research must consider the need for an appropriate theoretical-scientific framework.

**Keywords:** Social Media, Health Education, Breastfeeding, Instagram.

**Como citar este artigo:**

OLIVEIRA, M. J. G.; VICENTE, A. A. G.; BOTELHO, D. A. S.; SOBRINHO, L. C. S.; TENÓRIO, A. M. A.; SILVA, E. L. S.; LIMA, B. S. S. *Aleitamento materno à introdução alimentar: relato de experiência sobre a utilização das mídias e plataformas digitais no campo da educação em saúde pela Laine*– EARE[*internet*]. 2020[*acesso em: diamês abreviado ano*]; 1(1):1-1. Disponível em: DOI:<https://doi.org/>

## INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica Interdisciplinar em Neonatologia (LAINE) tem como objetivo geral atuar no estudo, pesquisa e extensão, bem como promover e difundir conhecimentos acerca da área de neonatologia. Para isso, utiliza de ferramentas como o *Instagram*, *YouTube* e *Facebook*, para facilitar a comunicação com a comunidade. Dessa forma, também, é possível divulgar e promover as novas ações dos membros em oficinas, sessões abertas e hospitais.

Consideradas requisitos básicos para a promoção da saúde, a alimentação saudável e a nutrição vêm ganhando ênfase atualmente, devido a sua importância para a obtenção do crescimento e desenvolvimento adequado, e por prevenir desvios

nutricionais como a obesidade e as doenças cardiovasculares (BRASIL, 2008). Diante disso, recomenda-se a construção de hábitos saudáveis desde a infância, reforçando a importância da promoção do aleitamento materno (AM) e a introdução correta da alimentação complementar.

Com o desenvolvimento de políticas públicas, a prática do AM vem se tornando cada vez mais presente na população. Existem leis que asseguram os direitos às mães e que, direta ou indiretamente, protegem o aleitamento materno, entre elas a licença-maternidade, o direito à garantia no emprego, as pausas para amamentar etc. Entretanto apenas a existência de programas de incentivo ao AM não é suficiente para que se obtenha sucesso (BRASIL, 2009).

A prática do AM exclusivo até o sexto mês de vida influencia positivamente o crescimento adequado, sendo o leite materno o alimento ideal para os bebês. Devido a sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros 2 anos de vida. É um alimento de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil (LIMA, 2017).

Apesar de não haver um consenso em relação ao tempo ideal de amamentação, é sabido que o aleitamento é muito importante para a boa saúde da criança (VILLA, 2015). Ele possui componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças. Nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano. A mãe fornece ao filho componentes protetores, através da placenta e do seu leite, enquanto o sistema de defesa do bebê amadurece. Além de ser um Momento de afeto entre a mãe e o bebê que os ajuda a alcançarem a amamentação ótima (LIMA, 2017).

Dentre os fatores benéficos do leite materno para a criança, destacam-se a: melhor digestibilidade, ausência de princípios alérgicos, composição química balanceada, proteção de infecções, além do baixo custo (LIMA, 2017). Devido aos inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem os bebês contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas, constituindo-se no alimento completo para crianças nos seis primeiros meses de vida (FERREIRA et al., 2016).

Nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Unicef, em torno de seis milhões de vidas de crianças

estão sendo salvas a cada ano por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva (ESCUDEK; VENÂNCIO; PEREIRA, 2003).

A proteção do leite materno contra mortes infantis é maior quanto menor é a criança. Assim, a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes maior em crianças menores de dois meses não amamentadas, diminuindo à medida que a criança cresce, porém ainda é o dobro no segundo ano de vida (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2000).

O leite materno é descrito como o único alimento que deve ser oferecido, sendo ele capaz de suprir todas as necessidades da criança. O leite materno prepara a criança para a introdução gradativa da alimentação complementar, com o desmame precoce o crescimento e o desenvolvimento podem ser comprometidos, a introdução de outros alimentos pode interferir na absorção de nutrientes levando a carências nutricionais, a utilização de alimentação inadequada pode acarretar doenças como a obesidade (DIAS, FREIRE, FRANCESCHINI, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os lactentes sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de idade, a partir dessa idade as necessidades nutricionais aumentam e devem ser incluídos na alimentação alimentos complementares balanceados, e a amamentação deve ser incentivada até os dois anos ou mais (VICARI, 2015).

Após os seis meses é importante manter o aleitamento materno e introduzir alimentos variados e saudáveis, pois a partir dessa idade a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças. Essa garantia de suprir adequadamente os nutrientes para o crescimento e desenvolvimento da criança após os seis meses de vida depende da disponibilidade de nutrientes proveniente do leite materno e da alimentação complementar (BRASIL, 2015).

Por alimento complementar entende-se qualquer alimento nutritivo, sólido ou líquido, diferente do leite humano oferecido à criança amamentada. Os alimentos especialmente preparados para as crianças pequenas antes de elas passarem a receber os alimentos consumidos pela família são chamados de alimentos de transição (GIUGLIANI, VICTORA, 2000).

Do ponto de vista nutricional, a introdução precoce de alimentos pode ser desvantajosa, pois diminui a duração do aleitamento materno, interfere na absorção

de nutrientes importantes do leite materno, aumenta o risco de contaminação e de reações alérgicas. Por outro lado, a introdução tardia de alimentos é desfavorável, na medida em que não atende às necessidades energéticas do lactente e leva à desaceleração do crescimento da criança, aumentando o risco de desnutrição e de deficiência de micronutrientes (BRASIL, 2005).

Existe, portanto, a necessidade de se conhecer o padrão de introdução de alimentos complementares, bem como a identificação de características maternas que poderiam direcionar ações de promoção de práticas adequadas de alimentação complementar (SALDIVA, 2017).

É evidente que, para a alimentação complementar seja aplicada de forma correta, as mães necessitam de orientações acerca do assunto. A desinformação e as orientações prestadas de forma insatisfatória podem comprometer significativamente todo o processo de introdução da alimentação complementar à criança e a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais, conforme preconizado pela OMS (OLIVEIRA, 2017).

Por ter uma composição química bem balanceada, o leite materno é capaz de suprir as necessidades fisiológicas do bebê. Ele é de fácil digestão, mata a sede e provê a primeira proteção imunológica ao recém-nascido, além de trazer uma série de benefícios como: proteção contra diarreia, infecções respiratórias, alergias, hipertensão e diabetes, obesidade e promover o crescimento, desenvolvimento cognitivo e vínculo afetivo entre mãe e filho. Por isso é tão importante assuntos como esse (CAPUTO NETO, 2013).

Por tanto, sabemos que a boa alimentação é determinante para o desenvolvimento saudável de uma criança. É importante considerar que a nutrição também pode ter influência na saúde futura. Dessa forma o artigo teve como objetivo debater a relevância das mídias e das plataformas digitais como ferramentas para o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde para promoção de nutrição saudável em lactente.

## **METODOLOGIA**

Corresponde a um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado pela Liga Acadêmica Interdisciplinar em Neonatologia do Centro Universitário

Cesmac, composta por membros acadêmicos de diferentes áreas da saúde como Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia, que possuem a perspectiva de realizar a promoção e prevenção da saúde voltada à Neonatologia.

A experiência se baseou em duas etapas: A primeira foi a obtenção de conhecimento por meio de bases científicas, onde foram realizadas pesquisas nos bancos de dados da *Scielo*, *Pubmed*, *Medline* e *Google Acadêmico*, visando ao alcance do objetivo proposto.

A segunda se baseou por meio de um cronograma mensal, elaborado por membros, que incluíam atividades como aulas remotas, ministradas por docentes ou membros da Liga, publicações de post educativo ou simpósio, com o objetivo de transmitir conhecimento por meio de mídias sociais das plataformas do *Instagram*, *Youtube* e *Teams*.

Um dos eventos planejados foi a realização do I Simpósio de Saúde Materno Infantil, ocorrido no dia 25 de junho de 2020, abordando os seguintes temas: 1) Importância da boa alimentação desde o período fértil até o fim da gestação e 2) Amamentação e introdução alimentar.

Esse simpósio foi organizado por membros da Liga, e contou com a participação de uma Nutricionista especialista em nutrição neonatal. O assunto em destaque foi sobre a obesidade infantil, sendo explicado como ocorre o seu processo fisiopatológico, sua classificação e quais os meios importantes que os pais devem conduzir para contribuir em uma alimentação e vida saudável para os seus filhos.

O segundo evento elaborado foi a execução de uma aula fechada somente para os membros, com o objetivo de enriquecer o conhecimento na área de neonatologia. Com isso, o tema abordado foi a condução nutricional para recém-nascidos, também ministrada por uma Nutricionista especialista em nutrição neonatal.

No dia 28 de outubro de 2020 foi realizado outro evento, que consistiu em uma aula através da Plataforma *Teams*, ministrada por discentes do curso de nutrição, apresentando para os membros da Liga o tema sobre Nutrição do Nascimento aos 2 anos.

Desse modo, foi destacado a importância do leite materno na primeira hora de vida e o aleitamento materno por 2 anos ou mais; ou o exclusivo até os 6 meses, pois o leite materno é o alimento completo que possui todos os nutrientes e vitaminas necessárias para o bebê, além de possuir anticorpos que protegem a criança de

infecções comuns como diarreias, infecções respiratórias ou infecções de ouvido (otites).

Com isso, a apresentação se baseou nos seguintes princípios: 1) A saúde da criança é prioridade absoluta e responsabilidade de todos 2) O ambiente familiar é espaço para a promoção da saúde 3) Os primeiros anos de vida são importantes para a formação dos hábitos alimentares 4) acesso a alimentos adequados e saudáveis e à informação de qualidade fortalece a autonomia das famílias 5) A alimentação é uma prática social e cultural 6) Adotar uma alimentação adequada e saudável para a criança é uma forma de fortalecer sistemas alimentares sustentáveis 7) O estímulo à autonomia da criança contribui para o desenvolvimento de uma relação saudável com a alimentação (BRASIL, 2019).

Os *posts* educativos foram realizados com o objetivo de oportunizar o uso da plataforma *Instagram* como ferramenta tecnológica de aprendizagem para transmissão de conhecimento. Dessa forma, visando conscientizar sobre a amamentação e introdução alimentar, foram publicados, por meio da plataforma do *Instagram* da Liga, assuntos relacionados aos tipos de aleitamento materno, os tipos de mamilos, as fases e composição do leite materno, o desenvolvimento do paladar do bebê iniciando na gestação e sobre a importância do aleitamento materno para o bebê.

Portanto, as publicações dos *posts* educativos foram imprescindíveis para a contribuição das mídias sociais em torno do processo didático-pedagógico, as práticas de ensino-aprendizagem, e na comunicação e transmissão de conhecimentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A *internet* tem se apresentado como poderosa ferramenta de comunicação e educação, as tecnologias de informação e comunicação fazem parte da rotina dos indivíduos, seja nas atividades pessoais, nas profissionais e até mesmo nas de lazer, sendo utilizada como um meio de troca de ideias. O crescimento da *internet* e a grande disponibilidade de aparelhos eletrônicos vêm aumentando o acesso do público a uma vasta variedade de fontes de informações digitais (SHARPE; EATON; MARCUS, 2001).

Além disso, as pessoas tendem a servir-se das redes sociais para buscar

informações sobre doenças, expor seus sentimentos e suas experiências com o processo de adoecimento e compartilhar suas angústias e sofrimentos com outros que também estão vivenciando algo parecido. Assim, as ferramentas da web podem ser grandes aliadas nas atividades pedagógicas, tanto na exposição de informações quanto proporcionando espaços colaborativos e interativos entre as pessoas (CRUZ, 2011).

Foram realizadas diversas educação em saúde em nossa mídia social (*YouTube* e *Instagram*). Em meio ao tempo de pandemia, a rede social tomou conta do nosso dia a dia, e o nosso principal objetivo usando as mídias é difundir e promover conhecimentos sobre a neonatologia.

No dia 25 de junho de 2020, foi realizado o primeiro simpósio da liga através da plataforma *YouTube*, com os respectivos temas: “Importância da boa alimentação desde o período fértil até o fim da gestação” e “amamentação e introdução alimentar”. A abordagem dos temas foi feita de forma clara, dinâmica e objetiva.

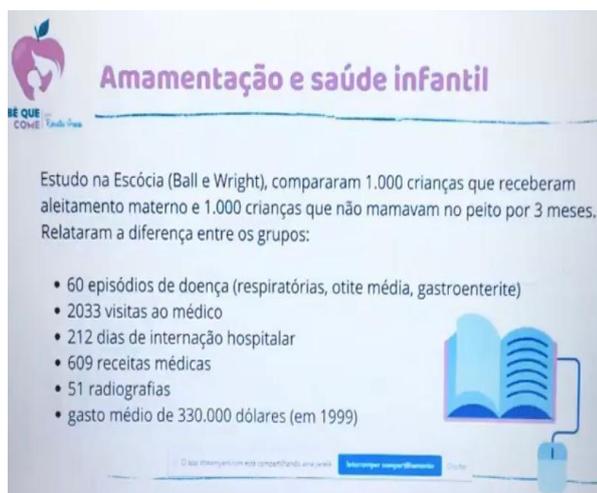
Nosso evento contou com a participação de mais de 200 pessoas durante a transmissão, e como palestrantes tivemos a presença de duas nutricionistas habilitadas para realizar a abordagem e transmissão dos seus conhecimentos, onde foi disponibilizada cerca de uma hora e meia para cada palestra, nas quais puderam compartilhar suas vivências e considerações sobre a temática do evento.

Seguem, anexas, figuras 1 e 2, onde temos a imagem do *card* do simpósio e outra imagem ilustrativa de um dos *slides* utilizados no dia das palestras.

**Figura 1** – Post oficial para divulgação do Simpósio nas redes sociais



Fonte: Mídia social *Instagram*.

**Figura 2** – Captura de tela do *slide* do dia do evento (Simpósio).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com isso, destaca-se a importância das redes sociais quanto ao âmbito da informação e interação com o nosso público-alvo. As redes sociais mudaram a forma como as pessoas se relacionam com o mundo e há muito tempo já fazem parte do nosso dia a dia; por esse motivo essas ferramentas são nossos principais meios de interatividade e divulgação das atividades realizadas pela LAINE, além do mais se consegue ter um controle do alcance e retorno do público que está detendo essas informações, permitindo criar estratégias para que cada vez esses números sejam maiores e os objetivos da Liga sejam alcançados. (CRUZ, 2011).

Foi realizado também postagens semanais com diversos temas voltados a neonatologia e à saúde da criança no geral, trazendo conteúdos de extrema importância; utilizamos juntamente à postagem outra ferramenta do *Instagram*, realizando *quiz*, verdades e mitos, dicas nos *stories*, *reels*, *IGTV* no *feed* etc.

A figura 3 representa a imagem de uma das muitas postagens realizadas sobre os temas: amamentação, leite materno e introdução alimentar em nossa rede social (*Instagram*).

**Figura 3** – Exemplo de postagem educativa sobre a composição do leite materno.

Fonte: Mídia social *Instagram*.

O uso das redes sociais para educação em saúde é uma estratégia que demonstra avanço, pois é um forte meio de comunicação, utilizando formas interativas como imagens e vídeos. Possibilita o interesse dos mais jovens, público que mais utiliza essas redes, o que pode permitir a utilização do conhecimento em momentos futuros desta geração (PRYBUTOK e RYAN 2015).

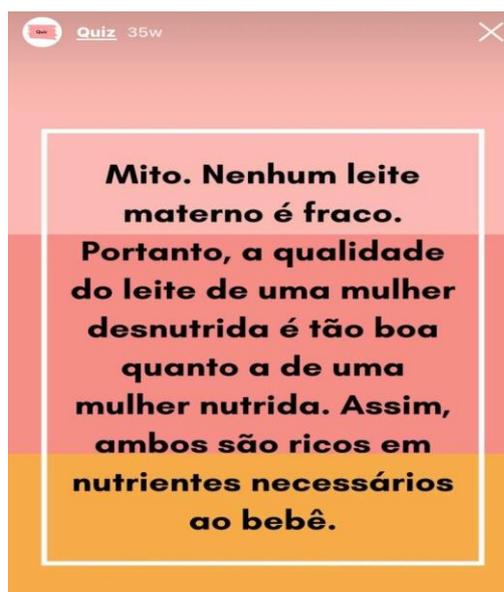
As figuras 4 e 5 são exemplos dos *quizzes* que foram realizados nos *stories* do *Instagram*, nesse caso foi feita uma sequência de mitos e verdade sobre o aleitamento materno, constou com 12 publicações onde as perguntas que tinham como resposta 'mito' eram seguidas de uma breve explicação do porquê de aquela afirmativa está falsa. Foi observado também que há uma participação muito boa do público, quando são realizados esses tipos de brincadeiras educativas.

Figura 4 – Exemplo do *quiz* postado nos *stories*.



Fonte: Mídia social *Instagram*.

Figura 5 - Exemplo do *quiz* postado nos *stories*.



Fonte: Elaborada pelos autores.

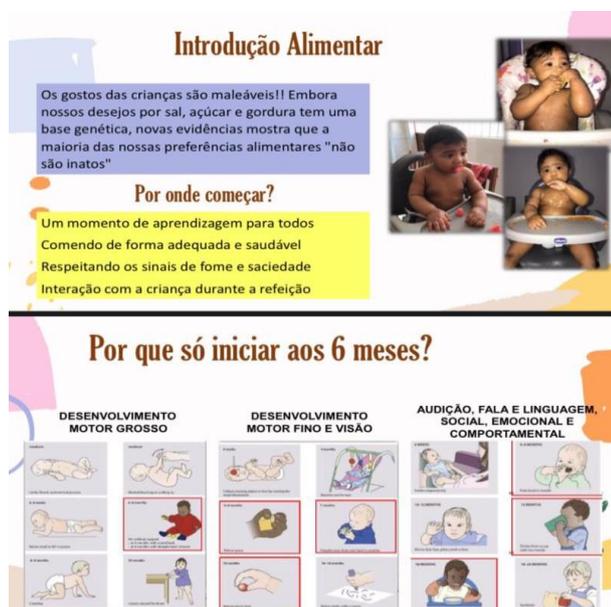
No dia 04 de agosto foi realizada uma aula fechada entre os ligantes da LAINE sobre o tema: 'Condução nutricional para recém-nascidos', com a nutricionista Janine Aragão, especialista em nutrição neonatal, com a intenção de agregar conhecimentos aos ligantes, para que assim os próprios passassem a transmitir as informações aprendidas a outras pessoas, por meio da elaboração das postagens.

No dia 28 de agosto, realizamos uma aula com as ligantes da LAINE, ambas

acadêmicas de nutrição, com o respectivo tema: 'Nutrição do nascimento aos 2 anos', com o intuito de alertar os pais o quão importante é ter acesso aos alimentos adequados e saudáveis e a informação de qualidade fortalece a autonomia das famílias.

As aulas fechadas têm como principal objetivo, passar um ensinamento entre os ligantes, aprendizado esse que pode ser utilizado durante a sua vivência acadêmica. O anexo da figura 6 é a ilustração de um dos *slides* abordados nessas aulas ministradas aos ligantes.

**Figura 6** - Exemplo dos *slides* utilizados nas aulas fechadas.



Fonte: Elaborada pelos autores

É uma iniciativa que aproxima aqueles que não sabem onde pesquisar, ou que não detém desta habilidade por motivos diversos, a terem acesso às informações que podem fazer relevância para a vida pessoal.

## CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, constata-se que as redes sociais constituem um método bastante relevante para a disseminação dos conteúdos através de publicações interativas e de fácil compressão, visto que nos dias de hoje a *internet*

é um espaço democrático e de socialização.

A diversidade de informações que são encontradas na *internet* é grande, e deve-se ter cuidado na forma com que irá ser abordado o determinado assunto, e de onde será retirado, buscando sempre fontes confiáveis, visto que existe uma variedade de opiniões e julgamentos podendo afetar de forma indireta a transmissão do conteúdo proposto a ser passado ao público que acompanha as redes sociais da LAINE.

A proposta da atividade remota funcionou bem, os *feedbacks* foram colhidos através de enquetes e dados que o próprio *Instagram* disponibiliza, como comentários, salvamentos de *post* e compartilhamento, dando-nos uma ideia sobre quais temas são mais relevantes e quais estratégias de disseminação de conteúdos são mais aceitas, levando, assim, novos saberes em tempos onde o contato presencial está prejudicado e a utilização das redes sociais vem sendo necessária para estreitar os laços do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos de idade. Série A.** Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (BR). **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (BR). **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos de idade. Série A.** Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos.** Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício SEDE 7º Andar - CEP: 70058-900 – Brasília – DF, 2018.

CAPUTO NETO, M. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno.** Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

CHEN, A.; ROGAN, J. **Breastfeeding and the risk of postneonatal death in the United States**. Pediatrics, [S.l.], v. 113, p. 435-9, 2004.

CRUZ, D.I.; PAULO, R.R.D.; DIAS, W.S.; MARTINS, V.F.; GANDOLFI, P.E. **O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**. Cadernos da FUCAMP, v.10, n.13, p.130-142/2011.

DIAS M.C., FREIRE L.S, FRANCESCHINI, S.C. Artigo elaborado a partir dissertação de M.C.A.P. DIAS, intitulada "**Perfil da alimentação complementar de lactentes atendidos em uma clínica particular de Belo Horizonte, de Minas Gerais**"; 2007. Rev. Nutr., Campinas, 23(3):475-486, maio/jun., 2010.

ESCUDE, M.M, Venancio. S.I. Rodrigues. J.C. **Estimativa de impacto da amamentação sobre a mortalidade infantil**. RevSa' de P'blica 2003;37(3):319-25.

FERREIRA, J. L. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L.; VIEIRA, T. G. **Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida**. Temas em Saúde, v.6, n.4, p.129-147, João Pessoa, 2016.

GIUGLIANI. E.J, VICTORA. C.J. **Alimentação complementar. Artigo de revisão**. J Pediatr (Rio J) 2000;76(Supl.3):s253-s62.

JONES, G. et al. **How many child deaths can we prevent this year?** Lancet, [S.l.], v. 362, p. 65-71, 2003.

LIMA, V,F. **A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura**. João Pessoa/pb 2017.

MONTE CM, Giugliani ER. **Recomendações para a alimentação complementar da criança em aleitamento materno**. J Pediatr (Rio J). 2004;80(5 Supl):S131-41.

OLIVEIRA. E. S. et. **Alimentação complementar de lactentes atendidos em uma unidade básica de saúde da família no nordeste brasileiro**. Artigo original. cogitare enfermagem, vol. 23, núm. 1, 2018 universidade federal do Paraná.

SALDIVA, et **Práticas alimentares de crianças de 6 a 12 meses e fatores maternos associados**. 0021-7557/07/83-01/53 Jornal de Pediatria Copyright © 2007 by Sociedade Brasileira de Pediatria.

SANTANA, V.F.; MELO-SOLARTE, D.S.; NERIS, V.P. de A.; MIRANDA, L. C. de; BARANAUSKAS, M.C.C. **Redes Social Online: Desafios e Possibilidades para o Contexto Brasileiro**, 2010.

SCHALL V, Struchiner M. **Educação em saúde: novas perspectivas**. CadSaude Publica. 1999;15(supl 2):s4-6. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600001>.

VILLA. **Qual a importância do aleitamento materno**. Disponível em

<[\[oluz.com.br/hospital/vivalle/noticias/artigo/qual-e-a-importancia-do-aleitamento-materno\]\(https://www.rededorsa.com.br/hospital/vivalle/noticias/artigo/qual-e-a-importancia-do-aleitamento-materno\)> Acesso em: 25 de Nov. 2020-11-25.](https://www.rededorsa</a></p></div><div data-bbox=)

WORLD Health Organization. **Guiding principles for complementary feeding of the breastfed child.** Geneva: WHO; 2000.

YOUNG, R. R. Genetotoxicology: **Web resources.** Toxicology, Rockville, p. 103–121. 2002.

## CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA À PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CONTEXTO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

### CONTRIBUTION THE ACADEMIC LEAGUE TO THE PROMOTION OF HEALTH EDUCATION IN A REMOTE CONTEXT DURING THE COVID-19 PANDEMIC

*Rafaella Carolyne Carvalho de Brito Lisboa<sup>1</sup>, Rafaela Silva Tomaz de Aquino<sup>1</sup>, Laura Cristina Magalhães Tertuliano<sup>1</sup>, Ana Alice Gomes Vicente<sup>1</sup>, Sulamita de Melo Santos<sup>1</sup>, Klivia Tenorio Lima<sup>1</sup>, Thayna Lemos Batista de Oliveira<sup>1</sup>; Marilucia Mota de Moraes<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac – Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Cesmac e Uncisal, Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFESP, Especialista em Saúde da Família pela Uncisal – Maceió, Alagoas, Brasil.

## RESUMO

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher (LAESM) é uma entidade acadêmica criada em 2017, coordenada por docentes e protagonizada pelos discentes, sem fins lucrativos, desenvolve um papel importante no processo de formação em saúde, pois realiza atividades de extensão, pesquisa e ensino. Durante a pandemia causada pelo novo vírus SARS-CoV-2 a LAESM atuou por via remota, utilizando as mídias sociais como forma de compartilhar materiais didáticos como forma de educação em saúde. O objetivo do trabalho é abordar sobre a experiência vivenciada na LAESM através das mídias digitais em meio a pandemia da Covid-19 e descrever a importância dessa atuação na formação de novos profissionais. Concluiu-se que as Ligas Acadêmicas têm papel fundamental na jornada universitária, principalmente em um momento onde os acadêmicos foram restringidos de atuarem, pois proporcionam, além de conhecimento e atividades extracurriculares, uma visão atuante da prática profissional.

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde. COVID-19. Assistência Integral à Saúde da Mulher. Ciência, Tecnologia e Sociedade.

## ABSTRACT

The Academic League of Nursing in Women's Health (LAESM) is an academic entity created in 2017, coordinated by teachers and led by students, non-profit, plays an important role in the process of training in health, as it carries out extension

activities, research and teaching. During the pandemic caused by the new SARS-CoV-2 virus, LAESM acted remotely, using social media as a way to share teaching materials as a form of health education. The objective of the work is to approach the experience lived in the through digital media in the midst of the pandemic of the Covid-19 and describe the importance of this performance in the training of new professionals. It was concluded that academic leagues have a fundamental role in the university journey, especially at a time when academics were restricted from acting, as they provide, in addition to knowledge and extracurricular activities, an active view of professional practice.

**Keywords:** Health Education. COVID-19. Comprehensive Assistance to Women's Health. Science, Technology and Society.

**Como citar este artigo:**

LISBOA, R.C.C.B.; AQUINO, R. S.T.; TERTULIANO, L.C.M; VICENTE, A.A.G; SANTOS, S.M; LIMA, K.T.; OLIVEIRA, T.L.B. *Contribuição da liga acadêmica à promoção da educação em saúde remotamente durante a pandemia do COVID-19 – ENTRE ABERTA REVISTA DE EXTENÇÃO -EARE. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>*

## INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LA) foram idealizadas no Brasil durante o período da ditadura militar, contexto que favoreceu o despertar dos questionamentos relacionados à essência dos ensinamentos realizados pelas universidades, o seu direcionamento e aplicabilidade da expansão do conhecimento intelectual teórico-prático (TORRES et al., 2008).

Reconhecendo essa prática aplicada há décadas, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, passaram a sugerir a utilização de metodologias que privilegiassem a interação entre ensino, pesquisa, extensão e a assistência, atividades que devem ser voltadas para a cidadania, fundamentos estes que ocorrem nas LA (BASTOS et al., 2012).

A sugestão pode ter ocorrido pela insuficiência da matriz curricular dos cursos de graduação na área da saúde, no preparo do acadêmico, incentivando os universitários a buscarem uma formação diferenciada dos demais, através do currículo informal, pois assim estarão diferenciados na disputa pelo mercado de trabalho (COSTA et al., 2012).

Desde então, a quantidade de Ligas Acadêmicas (LA) vem aumentando em

todo território nacional, como expressam Botelho (2013), entre outros autores, ao afirmarem que as Ligas Acadêmicas estão em processo de expansão nos últimos anos, o que coincide com os períodos de reformas curriculares.

Nos últimos anos, o processo de formação dos profissionais da área de saúde passou por diversas mudanças, que envolveram discentes, docentes e a história dos próprios cursos, ao buscar a integração do processo de ensino-aprendizagem com os serviços de saúde por meio de metodologias ativas com o objetivo de integrar a teoria com a prática e formar um profissional crítico-reflexivo (BOTELHO, 2013).

Segundo Keller-Franco et al. (2012), os desafios da saúde brasileira exigem que a formação dos profissionais da área da saúde seja construída de modo integrado e contextualizado, articulando teoria e prática, e incorporando ao processo de ensino-aprendizagem as realidades dos serviços em seus contextos econômico, político e cultural, preparando o futuro profissional para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto individual quanto coletiva, com responsabilidade social.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. A saúde mental da população durante uma pandemia de grande magnitude como esta implica em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada.

O relato está constituído de três sessões: criação, função e perspectivas; contribuições da liga durante a pandemia; e pesquisar é preciso.

O processo de educação na área da saúde pode ser representado pelas mais diferentes atividades às quais estão interligadas, a partir de ações de educação correspondentes aos estímulos na busca por atrair o indivíduo a participar do processo de educação, seguido de formas práticas de aquisição e formação de hábitos em prol da assimilação, construção e reconstrução de experiências (CAETANO, 2016).

Na busca da saúde de forma integral, a educação tem tido um significado muito importante por colaborar na orientação de ações práticas, trazendo com isso resultados e melhorias na qualidade de vida e no fortalecimento do sujeito como um todo. Toda e qualquer prática educativa, deve possibilitar ao indivíduo o ato de conhecer ou reconhecer a aquisição de suas habilidades a favor da tomada de

decisões na busca por um melhor aperfeiçoamento (GADA, 2017).

Sendo assim, a educação em saúde realizada pela liga acadêmica tornou-se muito importante, principalmente durante a pandemia, que afetou a vida de várias pessoas, e, principalmente, a saúde mental, dado o isolamento imposto e modificando todo o cuidado com a saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos membros da Liga acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher-LAESM, durante o período de agosto a dezembro de 2020, no Centro Universitário Cesmac, município de Maceió, Alagoas.

O presente estudo inicialmente utilizou de uma pesquisa bibliográfica para fomentar o embasamento teórico. Por meio de artigos acadêmicos na linha temporal dos últimos 10 anos, através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Google acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*.

As ligas acadêmicas são entendidas como Instrumento de integração entre pesquisa, ensino e extensão, que possuem como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, além de receber e aplicar o conhecimento junto à comunidade, contribuindo na formação profissional dos acadêmicos. Diante do cenário atual de pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, o isolamento social precisou ser implementado desde o início de 2020 como medida de prevenção contra a propagação do vírus. As atividades presenciais planejadas para atuação da liga precisaram ser adaptadas para nova realidade.

Na busca de estratégias para manter a liga acadêmica de Enfermagem Saúde da Mulher ativa durante esse período de pandemia e distanciamento social, os meios digitais se tornaram grandes aliados, por meio das plataformas digitais foi possível a realização das reuniões de planejamento e ensino, ações de educação em saúde por meio de postagens nas redes sociais sobre temáticas relacionadas à saúde da mulher.

Organizamos os membros na articulação de cronogramas mensais de postagens utilizando as ferramentas *Feed*, *Stories*, *IGTV*, *Reels* e destaques do *Instagram*, com o intuito de tornar a disseminação das informações, com dinâmica e

interação acessível à população em geral.

Como estratégia de busca ativa de conhecimento, troca de experiência e fortalecimento do ensino-aprendizagem dentro da comunidade acadêmica, utilizamos aulas fechadas para o enriquecimento da bagagem educacional e aulas abertas destinadas a estudantes e profissionais da saúde por meio das Plataformas *Teams* e *Google Meet*, com o apoio de docentes convidados, compartilhando com os discentes e profissionais o conhecimento e experiências sobre o assunto abordado.

Organizou-se como estratégia de extensão o I Simpósio *Online* em Saúde da Mulher, com o objetivo de reunir profissionais que possuíssem conhecimento e experiência acerca da assistência prestada à mulher em diversas perspectivas, com intuito de realizar um intercâmbio de informações estimulando o processo de ensino-aprendizagem. Abordou-se assuntos atuais de grande importância na sociedade, com o compartilhamento de experiências e conhecimentos com base científica, favorecendo aos acadêmicos uma rede de informações acerca da assistência à mulher numa visão holística e humanística que favoreceu a promoção, prevenção e recuperação na saúde reprodutiva da mulher nos diversos níveis de complexidade.

O evento foi realizado nos dias 06 e 07 de agosto de forma *online* e transmitido pelo canal da LAESM CESMAC no *Youtube*. As inscrições foram registradas pelo site *Doity* para profissionais da saúde e estudantes de todas as instituições e estados. O evento contou com 1060 inscritos de localidades distintas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados emergidos neste estudo estabeleceram uma relação significativa da atuação da liga mediante a Pandemia da Covid-19, utilizando determinantes interligados à promoção da saúde, destacando a importância da atuação e estudos promovidos pela mesma, através de dados levantados pela sua coordenadora e estudantes ligantes, impulsionando atividades na superação e nos avanços, objetivos e metas construídas ao longo deste estudo e da dedicação que propiciou a construção deste estudo, além de considerar o impacto causado por toda a ação realizada.

Nesse sentido, foi importante problematizar os temas abordados nas aulas dentro das atividades realizadas na área da saúde, inclusive de forma remota, trazendo proximidade do público-alvo e inclusive o geral, para com a liga. Percebe-se

ainda que os pontos levantados se mostraram semelhantes, pois além do objetivo ser o mesmo, pode-se reconhecer uma aproximação e interação dos indivíduos no movimento de criação, implantação, planejamento, implementação da LAESM.

Figura 1: Instagram utilizado pela LAESM para educações em saúde.



No que se refere ao processo de criação, organização e planejamento de eventos a partir da ideia de realização de atividades remotas, observou-se que geralmente era organizado pela diretoria, constando alguns dos seguintes itens: reuniões; aulas abertas (contando com participação tanto dos membros da liga, quanto dos seguidores das redes sociais, sendo o público em geral, acadêmicos de diversas áreas e pessoas com interesse); aulas fechadas (apenas para membros da liga acadêmica); inscrição dos eventos a serem realizados; preparação da técnica, com mídia digital, contendo todo histórico de avaliação, lista de presença, frequência, organização das redes sociais, *marketing*, certificados, sorteios, simpósios e cursos introdutórios.

**Figura 2:** Arte de divulgação do I Simpósio *Online* em Saúde da Mulher promovido pela LAESM.



**Figura 3:** Palestra de abertura do I Simpósio *Online* em Saúde da Mulher.



Sobre a metodologia adotada, os principais aspectos enunciados foram: o envolvimento dos estudantes, a princípio, do Centro Universitário Cesmac e de outras universidades da região, ou seja, cidade de Maceió-Alagoas, como também por estarmos com envolvimento na criação do *Instagram* da liga e movimentação do mesmo, foi notado que houve presença de acadêmicos de outros estados do Nordeste e Sudeste, do Brasil.

A autonomia desenvolvida entre os estudantes ligantes e o trabalho em equipe foi muito importante para a realização e sucesso de todos os eventos realizados, fazendo com que todos os que contribuíram, agentes multiplicadores de conhecimento.

Estes aspectos foram norteados pelos princípios de multidisciplinaridade, noção de cuidado integral, busca ativa do conhecimento, vivência e planejamento das

atividades, que proporcionariam a ampliação do conhecimento e a formação reflexiva e ética.

Baseados na experiência da disciplina de Saúde da Mulher I e II, que consta do currículo do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, verificou-se a importância de revisitar os temas abordados nas aulas dentro das atividades realizadas na área da saúde, influenciando a iniciar uma busca ativa por professores da área como doulas e enfermeiras, mas também profissionais que não são da área para explicar assuntos mais gerais que envolveriam também a mulher, como psicólogas e advogadas, assim como um estudo mais aprofundado de assuntos que a disciplina aborda, refletindo em todo um papel, base e atuação da liga, que diferente de um ambiente presencial, seria colocado em prática todo conteúdo administrado.

O intuito geral era aproximar-se da prática de atenção à saúde, oferecer diversidade de cenários, promover comprometimento, incentivar a pesquisa e interesse pela área em foco da liga, habilitando a necessidade de incentivo pela aprendizagem, mesmo remotamente, trazendo de forma ilustrativa, didática, interativa, de forma humanizada, científica, na perspectiva de fortalecer vínculos e estudos de todos acadêmicos atingidos e envolvidos.

As principais dificuldades de manutenção de uma Liga, citadas por professores e ligantes, foi, acima de tudo, a pandemia, o distanciamento social, impossibilitando, assim, a realização de ações fora do ambiente de aula, de faculdade, que antes eram realizadas de forma constante, exiguidade do tempo disponível para participação em atividades curriculares.

Observou-se que a liga acadêmica tem como foco o desenvolvimento de competências, habilidades e valores entre os estudantes, e isso, sendo de forma *online*, foi exigido de forma mais precisa e intensa. A mesma, desta forma, favorece a diversificação de cenários de prática, trazendo para atender as necessidades atuais, proporcionando uma aproximação entre o estudante e o conhecimento proposto pela liga. Ao mesmo tempo, possibilitariam o trabalho em equipe e a vivência em um novo estilo de atividade, complexa e a distância.

**Figura 4:** Aula fechada promovida para os membros da LAESM.



**Figura 5:** Aulas abertas promovidas pela LAESM para comunidade acadêmica



**Figura 6:** Aulas abertas promovidas pela LAESM para comunidade acadêmica.



Em última análise, estes princípios se referem, por sua vez, a distintas possibilidades de projetos para a situação vivida, estão relacionados a alternativas possíveis de projetos de sociedade, ao desenvolver atividades de extensão, oportunizando para a contribuição na formação dos profissionais em construção, apesar da pandemia, dificuldades impostas na vida pessoal e acadêmica, contribuindo para a construção de profissionais éticos e responsáveis.

Cabe ressaltar, no entanto, a perspectiva de ações orientadas ao desenvolvimento de destrezas para a vida junto aos grupos sociais; até mesmo uma capacitação dos indivíduos e grupos sociais à uma prática de saúde proposta nestes termos realçaria o seu potencial educativo, que supõe, como vimos, entre os quais emergem os estudantes ligantes, os grupos sociais beneficiados; os professores; os profissionais da rede de serviços de saúde; e população em geral.

Em princípio, recomenda-se a adição precoce dos estudantes neste cenário, o que demandaria uma presença durável e uma intervenção continuada dos membros, de maneira integrada com o Centro Universitário e rede social, na perspectiva de um modelo de atenção à saúde voltado a transmissão de conhecimento através de um celular, *notebook*, computador e tudo aquilo utilizado na transferência de conhecimento, através de ações de ensino, assistência, gestão e práticas de educação em saúde.

Finalmente, elaborando um cronograma de atividades possíveis durante a pandemia da Covid-19, proporcionou principalmente aos ligantes, superação. Buscando aderir métodos viáveis as condições atuais, sem perder conteúdo, estudo e tempo, trazendo assuntos atuais, temas relevantes, e convidados (as), para nunca se manter estático, atentando-se a produção de conteúdo e organização do mesmo.

## CONCLUSÃO

Diante do cenário imposto em razão da pandemia da COVID-19 o distanciamento social tornou-se uma realidade para toda sociedade. Assim sendo, as atividades acadêmicas precisaram adaptar-se às práticas de ensino remoto. Com as ligas não aconteceu diferente; através de encontros *online* a LAESM, realizou diversas ações de educação em saúde durante o período de pandemia, trazendo, portanto, benefícios tanto para o aluno quanto para sociedade em geral, potencializando e

disseminando o conhecimento mesmo diante de um cenário assustador que foi o vivido, principalmente no início da pandemia.

A liga conseguiu manter-se ativa e continuar realizando ações, proporcionando melhorias, especialmente para seu público-alvo, utilizando-se do conhecimento científico sempre em prol do bem comum.

O desenvolvimento de atividades de extensão durante a pandemia oportunizou, aos seus integrantes, um espaço fértil de aprendizagem no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

## REFERÊNCIAS

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. v. 39, n 03, p. 410-425, 2015.

CAVALCANTE, A. S. P; VASCONCELOS, M. I. O.; LIRA, G.V.; HENRIQUES, R.L.M.; ALBUQUERQUE, I.N.M.A.; MACIEL, G.P.; RIBEIRO, M.A.; GOMES, D.F. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. v. 42, n. 01, p. 197-204, 2018.

NACIMENTO, G. C.; SERUR, I. P.; VERAS, G.; PISCOYA, I. C.V.; SOARES, G.O.M.; ARAÚJO, M.F.M.; MELO, C.C.C.; VIEIRA, J.O. O PAPEL SOCIAL DA LIGA ACADÊMICA EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **hematol transfus cell ther** v.2, n.2 p. 493 , Novembro 2020.

QUEIROZ, S. J.; AZEVEDO, R. L. O. LIMA, K.P. ; LEMES, M.M.D.D.; ANDRADE, M. A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE. **FRAGMENTOS DE CULTURA**. v. 24, p. 73-78, dezembro. 2014.

GOERGEN, D. I.. LIGAS ACADÊMICAS: UMA REVISÃO DE VÁRIAS EXPERIÊNCIAS. **ARTIGOS CATARINENSE DE MEDICINA**. v. 46, p.183- 194, junho/setembro, 2017.

SILVA, M.V.T.; HATJE, L.F.; ZOLLNER, A.M; FORNAR, R.; RODRIGUES, O. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE EM SEXUALIDADE, CORPO E GÊNERO - FURG **Bibliotecária Simone Godinho Maisonave**. Ed: 7, 2018.

## COVID-19: EPI DE MATERIAL RECICLÁVEL CONSTRUÍDO POR ALUNOS DE LIGA ACADÊMICA

### COVID-19: PPE OF RECYCLABLE MATERIAL BUILT BY ACADEMIC LEAGUE STUDENTS

*Alessandra Nascimento Pontes<sup>1</sup>; Rafaella Carlyne Carvalho de Brito Lisboa<sup>2</sup>; Natália Freire da Silva<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Doutoranda em Distúrbio do Desenvolvimento – Dinter-Universidade Presbiteriana Mackenzie e Cesmac; Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento – IC/UFAL; Universidade Federal de Alagoas; Especialista em: Urgência e emergência - Uncisal; Docência do Ensino Superior – Cesmac; Programa de Residências Multidisciplinar no SUS - Hospital Sírio Libanês; Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde (FIOCRUZ ); Membro do Núcleo de Robótica do Cesmac; Projeto Coletivo que atende o grupo de Startups – Sebrae/AL; Comunidade de Tecnologia e Inovação Sururu Valley do Estado de Alagoas; LATTES <http://lattes.cnpq.br/2333011156292736> E-mail: profanpontes@gmail.com.

<sup>2</sup> Discentes do curso de Enfermagem, membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Inovações Tecnológicas (LITEC), Centro Unversitário Cesmac. Maceió, Alagoas – Brasil.

## RESUMO

A pandemia COVID-19 apresenta um dos maiores desafios à medida que fazemos a transição para a terceira década do século XXI. Colapsos no sistema de saúde em algumas partes do mundo, retrocesso global da economia e escassez de suprimentos gerais e de saúde são apenas algumas das questões com as quais os formuladores de políticas precisam lidar diariamente. Em meio a esses desafios, está uma questão crítica que confronta os profissionais de saúde e o público em geral: o uso de diferentes tipos de proteção facial. Diante da alta demanda de procura por equipamentos de proteção individual, notou-se a falta de infraestrutura das instituições de saúde, surgiu a necessidade da fabricação de protetores faciais, pensado nisto nos alunos da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Inovações Tecnológicas, juntamente com o apoio da professora Alessandra Pontes, idealizamos e construímos um protótipo de protetor facial com material reciclável, de fácil acesso e simples construção.

**Palavras-Chave:** Pandemia. COVID-19. Equipamento de Proteção Invidivual (EPI).

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic presents one of the biggest challenges as we transition to the third decade of the 21st century. Collapses in the health care system in some parts of the world, a global downturn in the economy and a shortage of general and health supplies are just some of the issues that policymakers need to deal with on

a daily basis. Amid these challenges, there is a critical issue that confronts healthcare professionals and the general public: the use of different types of facial protection. In view of the high demand for personal protective equipment, the lack of infrastructure of health institutions was noted, the need for the manufacture of facial protectors arose, with this in mind in the students of the Multidisciplinary Academic League in Technological Innovations, together with support from professor Alessandra Pontes, we idealized and built a prototype of facial protector with recyclable material, easy to access and simple construction.

**Keywords:** Pandemic. COVID - 19. Individual Protection Equipment (PPE).

**Como citar este artigo:**

LISBOA, R. C. C. B.; FREIRE, N. S.; PONTES, A. N. COVID-19: EPI DE MATERIAL RECICLÁVEL CONSTRUÍDO POR ALUNOS DE LIGA ACADÊMICA – EARE [internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 1(1):1-1. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>

## INTRODUÇÃO

No cenário mundial, ainda que distante de nosso habitual, o início de 2020 foi marcado por um surto de uma misteriosa pneumonia causada por uma variação do novo coronavírus - SARS-CoV-2 (COVID-19). O aumento do número de casos rapidamente caracterizou a infecção como um surto, de modo que no final de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional (OLIVEIRA, 2020).

A Covid-19 foi identificada como causadora de síndrome gripal e graves complicações pulmonares. O vírus é altamente transmissível por gotículas e contato. Calcula-se que uma pessoa com infecção o transmita para de duas a quatro pessoas (MEDEIROS, 2020).

Com essa situação, a OMS declarou a Covid-19 como pandemia em 11 de março de 2020, e instituiu as medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento a serem adotados. Elas incluíam a higienização das mãos com água e sabão, sempre que possível, e uso de álcool em gel nas situações em que o acesso à água e ao sabão não fosse possível. Também recomendavam evitar tocar olhos, nariz e boca, e proteger as pessoas ao redor ao espirrar ou tossir, com adoção da etiqueta respiratória, pelo uso do cotovelo flexionado ou lenço descartável. Além disso, a OMS indicou a manutenção da distância social (mínimo de um metro), que se evitassem

aglomerações, e a utilização de máscara em caso de quadro gripal ou infecção pela Covid-19, ou se profissional de saúde no atendimento de pacientes suspeitos/infectados (OLIVEIRA, 2020).

A transmissão do novo coronavírus pode ocorrer por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, entre outras formas (BRASIL, 2020), fazendo com que a utilização de protetores faciais seja essencial para que os trabalhadores da área da saúde se protejam durante o atendimento de pessoas com o vírus, ou com suspeita de contaminação. Assim, o protetor facial tornou-se extremamente necessário ao profissional de saúde, que atua na linha de frente na luta contra a COVID-19. Mas como o novo coronavírus se espalhou muito rápido, não houve tempo para que as instituições de saúde se preparassem, o que gerou a busca mundial por equipamentos de proteção, álcool 70%, máscaras e respiradores (MONTEIRO et al, 2020).

A pandemia COVID-19 apresenta um dos maiores desafios à medida que fazemos a transição para a terceira década do século XXI. Colapsos no sistema de saúde em algumas partes do mundo, retrocesso global da economia e escassez de suprimentos gerais e de saúde são apenas algumas das questões com as quais os formuladores de políticas precisam lidar diariamente. Em meio a esses desafios está uma questão crítica que confronta os profissionais de saúde e o público em geral: o uso de diferentes tipos de proteção facial (LI et al, 2020).

O protetor facial é um equipamento de proteção individual (EPI) utilizado pelo profissionais da área de saúde, que visa reduzir a possibilidade de contato com micropartículas lançadas ao ar durante o atendimento aos pacientes contagiados ou com suspeita de contágio de coronavírus. Os requisitos mínimos que o protetor facial deve atender são descritos no Art. 6º da norma ABNT NBR ISO 13688:2017: (MONTEIRO et al, 2020).

- § 1º Os protetores faciais não podem manter saliências, extremidades afiadas, ou algum tipo de defeito que podem causar desconforto ou acidente ao usuário durante o uso.
- § 2º Deve ser facilitada a adequação ao usuário, a fim de que o protetor facial permaneça estável durante o tempo esperado de utilização.
- § 3º As faixas utilizadas como principal meio de fixação devem ser ajustáveis

ou auto ajustáveis e ter, no mínimo, 10 mm de largura sobre qualquer parte que possa estar em contato com o usuário.

- § 4º O visor frontal deve ser fabricado em material transparente e possuir dimensões mínimas de espessura 0,5mm, largura 240mm e altura 240mm (MONTEIRO et al, 2020).

De fato, faltam fortes evidências em termos da eficácia das proteções faciais contra a transmissão de doenças respiratórias virais (*The National Academy of Sciences*, 2010). Pelos motivos acima, são considerados coadjuvantes e devem ser usados com outros EPIs, como máscaras e bonés (LI et al, 2020).

Diante da alta demanda de procura por equipamentos de proteção individual, notou-se a falta de infraestrutura das instituições de saúde, ocasionando na necessidade da fabricação de protetores faciais, pensado nisto nós, alunos da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Inovações Tecnológicas, juntamente com o apoio da professora Alessandra Pontes, idealizamos e construímos um protótipo de protetor facial com material reciclável, de fácil acesso e simples construção.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Construiu-se este relato a partir da idealização acadêmica dos alunos diretores da Liga Multidisciplinar em Inovações Tecnológicas – LITEC do Centro Universitário Cesmac, cuja atividade foi orientada pela docente responsável pela liga, conforme já informado.

No mês de março de 2020, com o início da pandemia da SARS-COV-2 (COVID-19), e com o intuito de proteger os profissionais de saúde, evitando respingos e/ou contato gotículas e secreções contaminadas, foi idealizado a construção de um protetor facial. Para a realização do protótipo, foram utilizados materiais sustentáveis, de fácil acesso e baixo custo, construídos a partir de garrafas PET, arcos de plásticos, fitas de cetim, E.V.A., cola quente, tesoura, régua, ferro de passar e caneta.

**Figura 1** – Materiais utilizados.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Primeiramente, foi necessária uma garrafa PET de 2 litros, onde a mesma foi cortada em um quadrado de 24 cm de largura por 24 cm de altura. Foi utilizado o ferro de passar em temperatura média nas bordas da garrafa recortada, com intuito de bolear, pois as bordas da garrafa quando cortadas ficam afiadas e podem causar acidentes.

**Figura 2** – Recorte da garrafa PET.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Feito o recorte da garrafa em quadrado, o próximo passo foi recobrir os arcos de plástico. Os arcos foram escolhidos por ter seu material flexível, confortável e por possuir baixo custo. Para recobrir o arco foi utilizado E.V.A., por ser um material que pode ser lavado e/ou higienizado com álcool 70%, sem danos ou prejuízos à sua funcionalidade, além de apresentar sensação acolchoada e proporcionar maior conforto ao usuário.

**Figura 3** – Revestimento dos Arcos.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Logo depois de recobertos, os arcos foram colados um no outro, deixando um espaço entre eles de, aproximadamente, 1,5 cm, com intuito de não ter contato direto com a fase do usuário durante o uso do protetor.

**Figura 4** – Arcos colados.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Na ponta dos arcos internos foram coladas duas fitas de cetim de 30 cm, cada, para que as mesmas auxiliassem no ajuste correto na cabeça de cada usuário durante o uso do protetor.

**Figura 5** – Recorte das fitas de cetim.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

**Figura 6** – Colagem das fitas no arco.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Com as etapas realizadas, o último passo foi a colagem do quadrado da garrafa PET no arco externo. Foi necessário aguardar em média 24 horas para a secagem completa da cola (após isso o protetor facial está pronto para uso).

**Figura 7** – Protetor facial finalizado.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No cenário atual de escassez global de máscaras cirúrgicas, muitas autoridades desencorajam o uso de máscaras de alta eficiência a fim de reservá-las para aqueles com maior risco de contrair a doença, ou seja, profissionais de saúde em contato direto com pacientes infectados. Na outra extremidade do espectro está o argumento de que o uso de máscara em toda a comunidade pode desempenhar um papel no controle da fonte, o que provavelmente diminuiria a taxa de transmissão (LI et al, 2020).

A confecção de um equipamento de proteção individual - EPI é uma prática muito importante na área acadêmica, esta iniciativa busca atender àqueles que necessitam deste EPI, e quer por algum motivo não tem acesso ao mesmo.

Reforça-se a informação de que este dispositivo é de simples construção e seus materiais além de recicláveis são facilmente encontrados e possuem baixo custo. Todavia, como qualquer outro EPI, este também requer cuidados e métodos de higienização adequados para evitar contaminação; é importante atentar-se à necessidade de troca, assim que este apresentar-se com sinais de contaminação e/ou danificados. Estudos mais aprofundados ainda precisam ser realizados para que o tempo de troca seja determinado em horas.

## CONCLUSÃO

A construção do protetor facial como prática da Liga Multidisciplinar em Invocações Tecnológicas – LITEC trouxe benefícios no processo de ensino-aprendizagem para todos os envolvidos: acadêmicos que estavam participando da liga, para o docente no desenvolvimento e crescimento da liga, e para a comunidade em geral, garantindo um método alternativo que oferece segurança e proteção às suas vidas.

Destaca-se que o protetor facial é de extrema importância para a proteção individual diária, estabelecendo segurança e autocuidado para aqueles que não têm acesso a esse dispositivo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

LI et al. Facial protection in the era of COVID-19: A narrative review. **INVITED MEDICAL REVIEW**. 00; 1-9; 2020.

MONTEIRO, C.A.M. et al. Produção de protetores faciais para profissionais de saúde contra o coronavírus. **Revista de extensão do Instituto Federal Catarinense**. v. 7, n. 13, out, 2020.

MEDEIROS, E. A. S. **DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS**. São Paulo, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822020000100101&tIng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100101&tIng=en). Acesso em: 1 dez. 2020.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R.  
A. **O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?**. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072020000100201&tIng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100201&tIng=en). Acesso em: 30 nov. 2020.

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PREVENÇÃO DE SUICÍDIO DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIE IN THE PREVENTION OF ADOLESCENT SUICIDE: AN EXPERIENCE REPORT

*Ana Alice Gomes Vicente<sup>1</sup>, Ana Beatriz Marques da Silva<sup>1</sup>, Luiz Carlos dos Santos Sobrinho<sup>1</sup>, Mylena Jully Guilherme Oliveira<sup>1</sup>, Natália Freire da Silva<sup>1</sup>, Rafaella Carolyne Carvalho de Brito Lisboa<sup>1</sup>; Mariana Gomes de Oliveira<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagemdo Centro Universitário Cesmac - Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem, Docente do Centro Universitário Cesmac - Maceió, Alagoas, Brasil.

#### RESUMO

A saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão envolve as condições de vida, e a interação entre elas constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A escola representa um importante espaço de encontro entre saúde e educação, proporcionando amplas possibilidades para diversas iniciativas. O Programa Saúde na Escola (PSE) se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação dos alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral. Através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) permite-se ampliar o acesso à informação por meio da integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, possibilitando o desenvolvimento de um processo educacional interativo. Esse trabalho teve o formato de estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido pelo Projeto de Extensão Saúde nas Escolas do Centro Universitário CESMAC através da equipe multidisciplinar de acadêmicos de diversas áreas da saúde, como Enfermagem, Nutrição e Psicologia. O referido projeto desenvolveu ações de educação em saúde e educação permanente com o uso das tecnologias da informação e comunicação, através da realização de eventos, como o Simpósio intitulado “Setembro Amarelo: valorização da vida”, vídeos e post educativos publicados para os alunos e sociedade.

**Palavras-Chave:** Tecnologia da Informação; Educação em Saúde; Saúde mental. Adolescente.

#### ABSTRACT

Health and education are constantly evoked when the issue involves living conditions, and the interaction between them constitutes an important way to achieve quality of life. The school represents an important meeting place between health and education, providing ample possibilities for various initiatives. The Health at School

Program (PSE) aims to be a new design of health education policy as part of a broad training for citizenship and promotes the articulation of knowledge and the participation of students, parents, the school community and society in general. Through Information and Communication Technologies (ICT), it is possible to expand access to information through the integration of multiple media, languages and resources, enabling the development of an interactive educational process. This work had the descriptive study format of an experience report type, developed by the Health Extension Project in Schools at the CESMAC University Center through the multidisciplinary team of academics from different areas of health, such as Nursing, Nutrition and Psychology. And it aims to carry out promotion actions in health education and permanent education with the use of information and communication technologies, developed through experiences in the events held, videos and educational posts posted to the target audience: students and society.

**Keywords:** Information Technology; Health education; Mental health. Adolescent.

**Como citar este artigo:**

VICENTE, A. A. G.; SILVA, A. B. M.; SOBRINHO, L. C. S.; OLIVEIRA, M. J. G.; SILVA, N. F.; LISBOA, R. C. C. B.; OLIVEIRA, M. G. *Tecnologias da informação e comunicação na prevenção de suicídio de adolescentes: um relato de experiência*– EARE[*internet*]. 2020 [acesso em: *diamêsabreviadoano*];1(1):1-1. Disponível em: DOI:<https://doi.org/>

## INTRODUÇÃO

A saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão envolve as condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorra, seja na escola ou no serviço de saúde, constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam (CARVALHO, 2015).

A escola representa um importante espaço de encontro entre saúde e educação, proporcionando amplas possibilidades para diversas iniciativas, tais como: ações de diagnóstico clínico e social; atividades de educação em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO et al, 2014).

Atualmente, a temática saúde na escola recebe importante atenção de diversos organismos internacionais, em especial, a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 e integra uma política de governo voltada à intersetorialidade que atende aos princípios e diretrizes do

Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social (CARVALHO, 2015).

Estas iniciativas têm sido identificadas sob o termo “saúde escolar”, utilizado para designar ações que objetivam proporcionar condições adequadas à realização do processo educacional, que requer condições mínimas de saúde. Enquanto, o termo descritor em Ciências da Saúde é caracterizado àquele voltado para a comunidade escolar, para concretização das propostas de promoção da saúde (GOMES, 2017).

O PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação dos alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e a educação de forma integral. Os princípios que fundamentam o PSE envolvem a integralidade, territorialidade e intersetorialidade (CARVALHO, 2015).

Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são tecnologias que têm o computador e a *internet* como instrumentos principais, e devem ser avaliadas como ferramentas de otimização de processos, por exemplo, do cuidado em saúde, da educação permanente e do desenvolvimento de pesquisa. Estas tecnologias permitem ampliar o acesso à informação por meio da integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, possibilitando o desenvolvimento de um processo educacional interativo (PINTO, 2017).

Ainda segundo os autores supracitados, no âmbito da saúde, observa-se a necessidade da utilização de estratégias de ensino-aprendizagem que oportunizem maior autonomia dos sujeitos, visto que as relações verticalizadas, nas quais o profissional/professor é o único detentor do conhecimento e o sujeito é considerado tábula rasa, sem conhecimentos prévios, já não estão mais em evidência.

A intersetorialidade tem sido defendida como uma iniciativa de oposição à fragmentação das políticas sociais, fundamental na superação de iniquidades em saúde e melhoria da qualidade de vida de populações. No entanto, as realizações sobre a promoção ao bem-estar à saúde e à educação da população são articuladas em diversos setores, bem como sujeitos para a realização de ações intersetoriais, com vistas a alcançar os fins que a política de promoção da saúde propõe (SOUZA, 2016).

O ambiente escolar mostra um importante cenário para a promoção da saúde, considerando-se contar com um público bastante diversificado constituído por alunos,

professores, pais, familiares, e a comunidade onde está localizado. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem possibilitou o desenvolvimento de uma nova perspectiva para se pensar em educação e saúde, e com isso os programas de saúde escolar foram sendo organizados, estruturados e desenvolvidos, considerando diferentes representações de concepções sobre saúde e sobre educação, o que contribuiu para repercutir em práticas de saúde na escola (SILVA, 2016).

De acordo com Prado (2011) apud Pinto (2017), as TIC têm o potencial de promover o acesso de professores, alunos e população de forma geral a esta sociedade digital. No entanto, um desafio emergente é a necessidade de ampliar o acesso de adolescentes às informações sobre saúde. É preciso que estes indivíduos sejam inseridos em um ambiente de reflexões e discussões sobre as questões inerentes a sua faixa etária. Situações como gravidez na adolescência, sexualidade, drogadição e *bullying* são muito frequentes, e podem ser trabalhados a partir do uso das TIC em saúde, uma vez que estes instrumentos tecnológicos fazem parte do cotidiano destes adolescentes.

A integração e intersectorialidade da educação e da saúde proporcionam a melhoria da qualidade de vida dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2015).

Nessa perspectiva, a integração entre saúde e escola se referênciava na intersectorialidade delineada com a convocação de diferentes setores para a realização conjunta de intervenções promotoras de melhores condições de vida e saúde. Sendo assim, a relação saúde-escola também se ancora na promoção de saúde determinada como processo de autonomia e ampliação das possibilidades de indivíduos e comunidades no controle sobre sua saúde e qualidade de vida (VIEIRA, 2018).

Dessa forma, a saúde na escola está relacionada a recursos específicos, ações continuadas e estratégias intersectoriais. Assim, a escola é estabelecida como espaço cada vez mais envolto nos interesses político-públicos intersectoriais, aptos à promoção de saúde para uma melhor qualidade de vida (VIEIRA, 2018).

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido pelo Projeto de Extensão Saúde nas Escolas, do Centro Universitário Cesmac, através da equipe multidisciplinar de acadêmicos e parceiros de diversas áreas da saúde, como Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Esse projeto realizou ações de promoção em educação em saúde e educação permanente com o uso das tecnologias da informação e comunicação, através das experiências vivenciadas nos eventos realizados, vídeos e posts educativos.

As atividades realizadas pelo projeto foram desenvolvidas por meio das redes sociais e mídias sociais, com o intuito de promover educação em saúde através dos temas relacionados à saúde mental, COVID-19, cultura de paz e valorização da vida. As escolhas dos temas a serem abordados foram discutidas em reuniões entre os membros, tendo como prioridade abordar as necessidades de acordo com o perfil epidemiológico.

Foram desenvolvidas atividades educativas de forma remota, realizando métodos por meio das redes sociais, como posts educativos, lives, vídeos, cordel e simpósio através do *Instagram* e do *YouTube*, abordando temas importantes sobre a saúde e educação entre os adolescentes, saúde mental, COVID, a importância do isolamento social em tempos de pandemia, lavagem das mãos, importância da enfermagem frente à pandemia, direito da criança e adolescente, violência escolar com o foco em violência autoprovocada e prevenção do suicídio, proteção escolar e promoção à cidadania, violência de gênero, racismo, violência intrafamiliar e doméstica, importância do diálogo e escuta familiar e relacionamento familiar.

Por meio da Plataforma *YouTube*, foi realizado o Simpósio com o tema 'Setembro amarelo: valorização da vida' e cordel, abordando o tema 'recomeçar'.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia do Coronavírus (Covid-19) trouxe impactos significativos e ainda não completamente dimensionados sobre a sociedade. Trata-se de um evento inédito na história, dado que, no passado, epidemias parecidas se desenvolveram em um cenário de muito menor integração entre países e pessoas, divisão do trabalho e

densidade populacional; a era agora é, inevitavelmente, de rápida adaptação às novas metodologias de trabalho as quais se tornam cada dia mais dependentes de inovações tecnológicas (IPEA, 2020).

As mídias sociais são de grande excelência quanto ao contexto de informação e comunicação com o público. As redes sociais mudaram a forma como as pessoas se relacionam, e já fazem parte do cotidiano (SOARES, 2019).

O Simpósio intitulado 'Setembro Amarelo: valorização da vida', voltado à prevenção ao suicídio, contou com a participação de diversos facilitadores, dentre eles psicólogos, psicopedagoga, enfermeira, terapeuta ocupacional e educador físico.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é entendida como importante estratégia para estimular processos de mudança nas dinâmicas institucionais e fundamenta-se nos conceitos de ensino, problematizado e aprendizagem significativa. Parte da premissa de que o ensino-aprendizagem ocorre a partir da reflexão da realidade vivenciada no cotidiano, tendo o trabalhador a possibilidade de repensar condutas, de procurar novas estratégias e caminhos para a superação de dificuldades individuais e coletivas (PEREIRA, 2018).

Essa evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) permite que a maioria da população tenha acesso à informação, o que traz mudanças profundas em várias áreas do saber, principalmente no campo acadêmico, onde são discutidos e construídos conhecimentos (LOBO, 2015).

O Simpósio contou com uma discussão interprofissional (facilitadores e os participantes). A educação interprofissional mostra seu surgimento como estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção à saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da prática colaborativa. Essa perspectiva efetiva processos de formação capazes de estabelecer relações mais colaborativas entre os profissionais da saúde, assegurando maior segurança ao paciente (COSTA, 2015).

Os temas discutidos durante o simpósio, foram: depressão e suicídio com foco nos adolescentes; a comunicação como forma de prevenção e promoção de saúde mental; o poder dos alimentos na saúde mental e a comunicação com as crianças.

Destacou-se o relato de uma das facilitadoras, egressa da instituição e do projeto, sobre as vivências e experiências acadêmicas através de ações no enfrentamento e prevenção do suicídio. Segundo a mesma, "a participação no projeto fortaleceu a integração serviço-ensino-comunidade para a responsabilidade social, a

partir do uso de metodologias inovadoras que contribuirão para a humanização do cuidado na prevenção do suicídio”.

Outros temas importantes e significativos foram abordados durante o evento, dentre eles: ressignificação de vidas sob o olhar da terapia ocupacional; a prática esportiva aliada ao combate e prevenção do suicídio e ansiedade e sucesso acadêmico.

**Figura 01** – Card do simpósio “Setembro amarelo: valorização da vida”.



A Campanha Setembro Amarelo foi criada com o objetivo de levar conhecimento à população sobre as formas de prevenção ao suicídio e alertá-la a respeito desse problema não só no Brasil, mas no mundo. Para que tal movimento informativo ocorra é possível se utilizar das informações gráficas e numéricas das taxas de suicídios ocorridos no país, procedendo em busca de orientação profissional, caso necessário. Todas essas informações são disponibilizadas pelo Centro de Valorização da Vida (BEZERRA, 2019).

Ainda de acordo com Brasil (2017), um dos empecilhos na busca por ajuda que pode impedir a efetivação do ato suicida é o preconceito relacionado à temática do suicídio. Nesse sentido, uma intervenção profissional com uma atenção direcionada e especializada pode proteger pessoas em condições de risco e adversidade do ato suicida (COLLINS et al., 2018).

Com isso, faz-se necessária a utilização das ferramentas tecnológicas virtuais, como via de informação e comunicação; e o projeto Saúde nas Escolas utiliza as redes

sociais, como o *Instagram*, para essa interligação.

As ferramentas tecnológicas virtuais possibilitam o estreitamento das relações da comunidade com os estudantes e profissionais de saúde, permitindo e facilitando o acesso ao conhecimento de forma simples (SOARES, 2019).

O uso das redes sociais para educação em saúde é uma estratégia que demonstra avanço, pois é um forte meio de comunicação, utilizando formas interativas como imagens e vídeos. Possibilita o interesse dos mais jovens, público que mais utiliza as redes sociais, o que permite a utilização do conhecimento em momentos futuros desta geração (PRYBUTOK e RYAN 2015).

O *Instagram*, por sua vez, segundo a *Social Media Trends* (2018) foi o que apresentou o maior crescimento e se consolidou como a segunda mídia social mais usada no Brasil (AGUIAR 2018).

Mediante as informações citadas acima, pode-se ver a importância da utilização de novas tecnologias para difundir informações relevantes sobre os mais diversos temas e assuntos voltados ao público (crianças e adolescentes) que antes era atendido presencialmente.

Por ser o *Instagram* uma rede social onde o interesse é a exploração de elementos visuais, palavras-chaves e vídeos de fácil compreensão (SOARES, 2019), o assunto a ser discutido geralmente é abordado com ilustrações e frases de fácil entendimento, ou utilizando vídeos feitos por integrantes do projeto ou por terceiros (profissionais ou que entendam do assunto).

Para a elaboração das postagens e vídeos publicados no *Instagram* são utilizadas as referências mais atuais possíveis sobre os assuntos que são escolhidos e definidos em uma planilha de postagem mensal. Os vídeos são produzidos por profissionais ou pessoas instruídas na temática, que é escolhida previamente juntamente ao calendário.

Figura 2 – Postagem sobre saúde mental frente à pandemia.



Figura 3 – Postagem sobre racismo.



**Figura 4** – Postagem sobre Solidariedade.

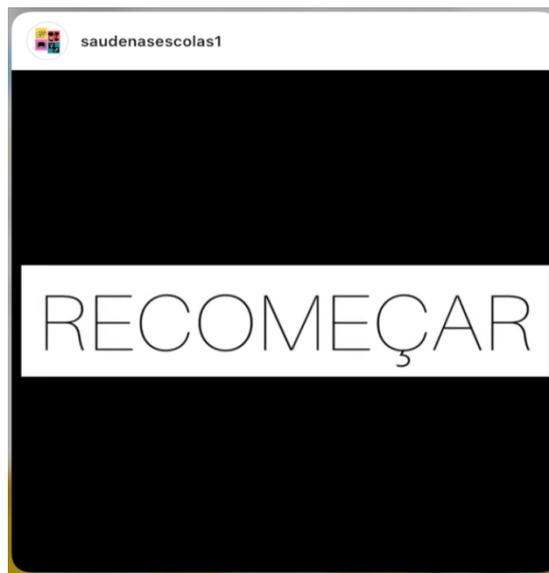
Os vídeos postados são produzidos pela equipe do projeto, outros feitos por profissionais de saúde, todos com recursos de imagens, áudios, e textos que tem a finalidade de transmitir a mensagem de forma simples e objetiva.

Algumas temáticas transmitidas nos vídeos incluem: “escutar para compreender”, destacando a importância de se conectar e compreender as necessidades do outro e “relacionamento familiar”, abordando a constituição familiar e as dificuldades frente ao atual momento de pandemia.

Dentre os recursos utilizados aplica-se também o Cordel, compreendendo que o mesmo é uma forma de expressar a criatividade. Esse campo da literatura dá o espaço necessário para trabalhar diversas temáticas de forma interdisciplinar.

Os membros do projeto tiveram a iniciativa de criar um cordel que representasse o momento vivenciado durante a pandemia, tendo como tema proposto “recomeçar/ressignificar”, para servir de inspiração e mostrar que tudo tem um recomeço, e que as coisas da vida, por mais difíceis que sejam, são passageiras; tudo sempre dá certo no final, e persistir é o segredo.

Contanto com a ajuda de uma cordelista, o cordel foi desenvolvido, apresentado na rede social do projeto com uma recitação sobre recomeçar, mediante qualquer dificuldade, a partir do fortalecimento da resiliência, diálogo, escuta qualificada.

**Figura 5 – Postagem Cordel.**

## CONCLUSÃO

Diante do proposto, nota-se a importância que o projeto teve ao integrar um público diverso de saberes e práticas quanto aos temas abordados.

O projeto conseguiu integrar saúde e educação através das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Para isso, foram utilizadas práticas pedagógicas inovadoras e ativas para o público jovem, ressaltando que a escola deve atuar como promotora de educação e saúde através da extensão comunitária.

Através das TIC's, foi possível debater sobre mais conteúdos, bem como aproximar pessoas que precisavam de ajuda profissional dos respectivos profissionais, para que assim pudessem estreitar relações e mostrar que é possível buscar ajuda e obtê-la, gerando êxito no tratamento ou na solução do que aflige o jovem.

O ambiente escolar configura um ambiente de promoção às práticas em saúde. Assim, é possível ampliar o acesso à informação e promover reflexões, debates e esclarecimentos sobre as temáticas abordadas.

A realização dos eventos, a confecção de posts educativos e vídeos explicativos, bem como as rodas de conversa com profissionais estreitaram a relação entre os profissionais e/ou colaboradores do projeto.

Temas como Saúde Mental, COVID-19, Cultura de Paz e Valorização da Vida,

foram abordados satisfatoriamente, com bons resultados. Houve a integração entre os profissionais facilitadores (psicólogos, pedagogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, educadores físicos) e o público-alvo (alunos, familiares e sociedade em geral).

O projeto serviu-se de vídeos, *cards*, cordéis, estatísticas etc., para que a informação chegasse mais longe e fosse propagada para mais pessoas.

As redes sociais desempenharam uma função muito importante na execução do projeto, atuaram como meio integrador e disseminador do conteúdo, principalmente em época de pandemia.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. B. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas**. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>

BARROS, J. A. C. **Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? Saúde e Sociedade**, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2002.

CASEMIRO J, FONSECA A, SECCO F. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revisão**, Ciênc. saúde coletiva 19 (03) Mar 2014 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>.

TAVARES, M. F. L. **Da saúde escolar à escola saudável: construindo espaços de promoção da saúde**. In: ZANCAN, L.; BODSTEIN, R.; MARCONDES, W. B. (Orgs.). *Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local: a experiência em Manguinhos - RJ*. Rio de Janeiro: Abrasco/Fiocruz, 2002.

TEIXEIRA T, MAGNAGO R. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas**. **Saúde debate** 43 (spe1) 16 Set 2019Ago 2019 • <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. **Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos** – Rio de Janeiro. BRASIL. Ministério da Saúde. *Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 272p. (Série Promoção da Saúde, n. 6).

NASCIMENTO L. D. **A importância da literatura de cordel no cotidiano dos alunos da eja**. **Universidade de Brasília**. Feijó / Acre 2011.

SOUZA, Marta Caires et al, **A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho**. 2016.

SILVA, Carlos dos Santos et al, **Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola**, 2016.

VIEIRA, Lidiane Sales et al, **Intersectorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola**, 2018.

**Programa Saúde nas Escolas**, Biblioteca virtual em saúde. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas#:~:text=O%20Programa%20Sa%C3%BAde%20na%20Escola,de%20vida%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%>> Acesso em 18 de Novembro.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Ministério da Saúde, 2009. 96 p.il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24) ISBN 978-85-334-1644-4 1.

**Promoção de saúde**, World Health Organization. Disponível em <<https://www.who.int/health-topics/health-promotion#>> Acesso em 18 de Novembro.

Série temporal do suicídio no Brasil: o que mudou após o Setembro

OLIVEIRA, Milena. et.al. **Revista Eletrônica** Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health,ISSN 2178-2091REAS/EJCH, Vol.Sup.n.48,e 3191

Jantsch, A. P. & Bianchetti, L. (Orgs.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito** (Petrópolis: Vozes, 2002).

Klein, J. T. *Interdisciplinarity: History, Theory, and Practice* (Detroit: Wayne State University Press, 1990).

Lenoir, Y. & Hasni, A. “La interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de la razón, de la mano y del corazón”,*Revista Ibero-Americana de Educación*, No. 35 (2004)

MINELLA, Luzinete. et.al. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cad. de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas* Nº 73 – FPOLIS, AGOSTO 2005.

COLLINS KRL, et al. Mind full of life: Does mindfulness confer resilience to suicide by increasing zest for life? *Journal of Affective Disorders*, 2018;226, 100–107.

BEZERRA JJ, SILVA FV. As cores da vida: Estratégias biopolíticas nas campanhas setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul. *Revista Eletrônica do Netlli*, 2019;8(2):728-741

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: Pesquisa analisa desafios para o avanço da medicina de precisão no país, 2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/>> Acesso em: 06/05/2020.

AGUIAR, Adriana. Instagram: saiba tudo sobre esta rede social! Disponível em:

Acesso em: 26 maio2018.

PRYBUTOK, G.; RYAN, S. Social media: The Key to Health Information Access for 18- to 30-Year-Old College Students. CIN: Computers Informatics Nursing, vol. 33, no. 4, p. 132-141, apr. 2015.

ROGER F. CEOLA J. Schneide **Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19**. Aprovação de Comitê de Ética: De acordo com a Resolução nº 466/12 e a Resolução n. 510/16 não há necessidade de aprovação pelo Sistema CEP/CONEP.

SOARES L. C, eat. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. Departamento de Ciências da Vida - Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Brasil.

NASCIMENTO L. D. **A importância da literatura de cordel no cotidiano dos alunos da eja. Universidade de Brasília**. Feijó / Acre 2011.

PINTO, A.C.S.; SCOPACASA, L.F.; BEZERRA, L.L.A.L. et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(2):634-44, fev., 2017